

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TÍTULO: CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA EVASÃO ESCOLAR NO
SEGUNDO GRAU DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE
SANTA CATARINA - 1987

ESTÊVÃO ROBERTO RIBEIRO

FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

SETEMBRO, 1990

(Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

Ribeiro, Estevão Roberto

Caracterização da problemática evasão escolar no 2º grau do Instituto Estadual de Educação - Santa Catarina. / Estevão Roberto Ribeiro. - Florianópolis : E. R. Ribeiro, 1990.
f. tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Mestrado em Educação, Florianópolis, 1990.

Inclui bibliografia

1. Evasão escolar - Teses. I. Título

CDU 371.212.73

ÍNDICE PARA O CATALOGO SISTEMÁTICO (CDU)

1. Evasão escolar - Teses 371.212.73

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA EVASÃO ESCOLAR
NO 2º GRAU DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO-
SANTA CATARINA - 1987

Dissertação submetida ao Colegiado
do Curso de Mestrado em Educação
do Centro de Ciências da Educação
em cumprimento parcial para a ob-
tenção do título de Mestre em Edu-
cação.

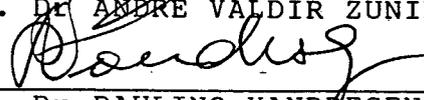
DISSERTAÇÃO APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM: 04 109 190



Prof.ª Dr.ª EDEL ERN - Orientadora



Prof. Dr. ANDRÉ VALDIR ZUNINO



Prof. Dr. PAULINO VANDRESEN

Estevão Roberto Ribeiro

Florianópolis, Santa Catarina
Setembro de 1990

A todos que colaboraram,
em especial esposa e filhos

Agradecimentos.

Os agradecimentos a todos os professores do curso de mestrado, e em especial a professora Edel, pela orientação e apoio durante a produção deste trabalho.

Aos colegas e amigos de estudo, onde vivemos momentos inesquecíveis.

Os meus agradecimentos á todas as pessoas que colaboraram na realização deste trabalho.

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar as variáveis sócio-econômicas e didático-pedagógicas que interferem na evasão escolar na primeira série do segundo grau do Instituto Estadual de Educação (IEE-SC).

O estudo visa interpretar o fenômeno evasão escolar, através de dados empíricos, buscando informações tanto sobre as características sócio-econômicas, como as de escolaridade do evadido escolar.

Sob o ângulo qualitativo, pesquisou-se junto aos professores, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos, próprios alunos evadidos e seus colegas de classe, os fatores técnico-pedagógicos e educacionais que podem interferir positiva ou negativamente sobre a evasão escolar.

Empiricamente, o estudo constata no campo do IEE-SC, uma relativa prevalência dos fatores técnico-pedagógicos sobre a evasão escolar em relação aos fatores sócio-econômicos.

Em função dos fatores identificados, são formuladas ao final sugestões de natureza teórica e prática.

SUMMARY

The objective of this study is to identify the social-economic and didactic - pedagogic variables which interfere in the school evasion in the first grade of high school at Instituto Estadual de Educação (IEE - SC).

The study aims to interpret the school evasion phenomenon, through empirical data, looking for information through research, as for the social-economic characteristics, as the evaded student's schooling characteristics.

Related to the aspect of quality, a research was carried out among teachers, educational guides, pedagogical supervisors, the evaded students themselves, their schoolmates, the educational and pedagogical technical factors which might interfere positive or negatively in the school evasion.

Empirically, the study evidences in the campus of the IEE - SC, a relative predominance of the technical - pedagogic factors over the school evasion related to social - economic factors.

After having identified these factors, theoretic and practical suggestions are elaborated at the end.

ÍNDICE

LISTA DE ANEXO.....	I
LISTA DE TABELAS.....	II
LISTA DE QUADROS.....	III

CAPÍTULO

I. O PROBLEMA.....	1
1.1. Justificativa	
1.2. Formulação do problema	
1.3. Importância e delimitação do problema	
1.4. Objetivo do estudo	
1.5. Hipótese de estudo	
1.6. Organização do estudo	
II. REVISÃO DA LITERATURA.....	10
2.1. Introdução	
2.2. Fatores sócio-econômicos, didático-pedagógicos e a evasão escolar.	
2.2.1. Fatores didático-pedagógicos	
2.2.2. Fatores sócio-econômicos	
III. UMA REALIDADE ESCOLAR NO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. (IEE).....	22
3.1. Histórico	
3.2. Estrutura física e administrativa	
3.2.1. Estrutura orçamentária e financeira	

3.3.Estrutura didático-pedagógica	
3.4.Proposta pedagógica	
IV.METODOLOGIA.....	32
4.1.Considerações metodológicas	
4.2.Natureza do estudo	
4.3.Instrumento de coleta de dados	
4.4.Processo de validação do questionário	
4.5.Tratamento estatístico	
4.6.Variáveis sócio-econômicas	
4.6.1.Sócio-econômicas: Indicadores	
4.6.2.Didático-pedagógicas: Indicadores	
4.6.3.Pressupostos teóricos para análise da evasão escolar.	
V. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
5.1.Perfil do evadido escolar	
5.2.Imagem dos alunos evadidos traçada pelos professores	
5.3.Imagem do evadido escolar feita por seus colegas de sala	
5.4.Apresentação dos resultados em tabelas	
5.4.1.Variáveis didático-pedagógicas	
5.4.2.Variáveis sócio-econômicas	
5.5.Estudo, análise da relação entre as variáveis sócio-econômicas, didático-pedagógicas e a evasão escolar	

5.5.1. Variáveis didático-pedagógicas	
5.5.2. Variáveis sócio-econômicas	
5.5.3. Fatores sócio-econômicos e o ensino noturno	
5.6. Estudo dos dados qualitativos	
VI. CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	64
6.1. Conclusões	
6.2. Sugestões	
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	164

LISTA DE ANEXOS

	Página
Questionário para os ex-alunos.....	123
Questionário para o aluno frequente.....	126
Questionário para professores.....	129
Questionário para técnico em educação da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.....	132
Escala de status ocupacional.....	134
Programa :	
1. Listagem referente a identificação do programa.....	144
2. Listagem das variáveis do universo da pesquisa	147
3. Listagem do perfil do aluno evadido.....	152
4. Listagem da opinião dos professores e alunos frequentes sobre evasão escolar.....	160

LISTA DE TABELAS

TABELAS	PÁGINA
1. Distribuição da população total pesquisada no IEE em 1987 sobre a problemática evasão escolar.....	69
2. Distribuição dos alunos evadidos por sexo IEE-1987.....	69
3. Distribuição dos alunos evadidos por idade-IEE-1987.....	69
4. Distribuição dos alunos evadidos por turno-IEE-1987.....	69
5. Distribuição do nível de instrução do pai dos alunos evadidos-IEE-1987.....	70
6. Distribuição do nível de instrução da mãe dos alunos evadidos-IEE-1987.....	70
7. Distribuição da ocupação do pai dos alunos evadidos-IEE-1987.....	71
8. Distribuição da ocupação da mãe dos alunos evadidos-IEE-1987.....	71
9. Distribuição dos alunos evadidos segundo a profissão que gostaria de exercer.....	72
10. Distribuição dos alunos evadidos segundo atividade de trabalho.....	72
11. Distribuição dos alunos evadidos segundo a forma de remuneração.....	72
12. Distribuição dos alunos evadidos segundo o tempo de trabalho por semana.....	72
13. Distribuição dos alunos evadidos que ajudam financeiramente segundo pessoas da família.....	73

14. Distribuição do número de pessoas da família do evadido.	73
15. Distribuição do rendimento mensal em salário mínimo da família do evadido.....	73
16. Frequência no período noturno e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	74
17. Baixo nível econômico da família e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	74
18. Dificuldade de condições de repouso e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	74
19. Falta de condições de saúde e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	75
20. Deficiência na alimentação e sua influência na evasão escolar no IEE-1987.....	75
21. Ambiente familiar desfavorável a leitura e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	75
22. Currículo não satisfaz suas necessidades e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	76
23. Falta de integração programa-disciplina e sua influência na evasão escolar no IEE-1987.....	76
24. Sistema de avaliação deficiente e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	76
25. Corpo docente mal preparado e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	77
26. Material didático escasso e precário e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	77

27.Falta de atuação do SOP junto aos professores e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987.....	77
28.Falta de atualização dos professores e sua influência na evasão escolar no IEE-1987.....	78
29.Falta de base e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	78
30.Disciplina que não despertam interesse e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	78
31.Falta de tempo para estudar e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	79
32.Falta de orientação do SOE e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	79
33.Ambiente familiar desfavorável e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	79
34.Outros motivos e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987.....	80
35.Baixo nível de instrução dos pais dos alunos evadidos do IEE-1987.....	80
36.Ocupação dos pais e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	80
37.Trabalho do aluno e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	81
38.Colaboração do aluno na renda familiar e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	81

39. Estudar no período noturno e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	81
40. Baixo nível sócio-econômico da família e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	82
41. Dificuldade de condições de repouso dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	82
42. Falta de condições de saúde dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	82
43. Deficiência na alimentação dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	83
44. Ambiente familiar desfavorável a leitura dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	83
45. Currículo não satisfaz as necessidades reais dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	83
46. Falta de integração das disciplinas dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	84
47. Sistema de avaliação deficiente dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	84
48. Professores dos alunos evadidos mal preparados-IEE-1987: segundo professores.....	84
49. Material didático escasso e precário do aluno evadido do IEE-1987: segundo professores.....	85
50. Falta de atuação do SOP junto aos professores e sua interferência na evasão escolar no IEE-1987: segundo professores.....	85

51.Falta de atualização dos professores dos alunos evadidos do IEE-1987:segundo professores.....	85
52.Falta de base do 1 grau para continuar o 2 grau dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	86
53.Desinteresse para o estudo dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	86
54.Falta de tempo para estudar do aluno evadido do IEE-1987: segundo professores.....	86
55.Falta de orientação aos alunos evadidos do IEE pelo SOE-1987: segundo professores.....	87
56.Ambiente familiar desfavorável dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo professores.....	87
57.Rendimento mensal da família dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo os professores.....	88
58.Média horária semanal de trabalho dos alunos evadido do IEE-1987: segundo profesores.....	88
59.Baixo nível de instrução dos pais dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	89
60.Ocupação dos pais dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	89
61.Trabalho dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	89
62.Colaboração dos alunos evadidos na renda familiar IEE-1987: Segundo alunos frequentes.....	90

63. Estudar no período noturno e sua influência na evasão escolar dos alunos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	90
64. Baixo nível sócio-econômico da família do aluno evadido do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	90
65. Dificuldades de condições de repouso dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	91
66. Falta de condições de saúde dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	91
67. Deficiência na alimentação dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	91
68. Ambiente familiar desfavorável a leitura dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	92
69. Currículo não satisfaz as necessidades reais dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes..	92
70. Falta de integração das disciplinas dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	92
71. Sistema de avaliação deficiente dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	93
72. Professores dos alunos evadidos do IEE mal preparados 1987: segundo alunos frequentes.....	93
73. Material didático escasso e precário dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	93
74. Falta de atuação do SOP junto aos professores dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	94

75. Falta de atualização dos professores dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	94
76. Falta de base do 1º grau para continuar o 2º grau dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes..	94
77. Desinteresse do aluno evadido do IEE para o estudar- 1987: segundo alunos frequentes.....	95
78. Falta de tempo dos alunos evadidos para estudar - 1987: segundo alunos frequentes.....	95
79. Falta de orientação dos alunos evadidos do IEE pelo SOE-1987: segundo alunos frequentes.....	95
80. Ambiente familiar desfavorável dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	96
81. Rendimento mensal da família dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	96
82. Média horária de trabalho dos alunos evadidos do IEE-1987: segundo alunos frequentes.....	97
83. Currículo deficiente segundo população pesquisada e sua influência na evasão escolar no IEE-1987.....	97
84. Falta de integração das disciplinas e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	98
85. Sistema de avaliação deficiente e sua interferência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	98
86. Professores mal preparados e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	98

87. Material escasso e precário e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	99
88. Falta de atualização dos professores e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	99
89. Falta de base para continuar o estudo e sua influência na evasão no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	99
90. Falta de tempo para estudar e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	100
91. Falta de orientação do SOE e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	100
92. Ambiente familiar desfavorável e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	100
93. Instrução do pai do aluno evadido e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	101
94. Instrução da mãe do aluno evadido do IEE-1987: segundo população pesquisada.....	101
95. Ocupação do pai do aluno evadido do IEE e sua influência sobre a evasão escolar: segundo população pesquisada....	101
96. Ocupação da mãe do aluno evadido do IEE e sua influência sobre a evasão escolar: segundo população pesquisada....	102
97. Trabalho do aluno evadido e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.	102

98. Pessoas que ajudam na renda familiar e sua influência na evasão escolar do IEE-1987: segundo população pesquisada.....	102
99. Baixo nível sócio-econômico e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	103
100. Dificuldade de repouso do aluno evadido e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	103
101. Falta de condições de saúde do aluno evadido e sua influência sobre a evasão escolar no IEE-1987: segundo população pesquisada.....	103
102. Deficiência na alimentação do aluno evadido e sua influência sobre a evasão escolar no IEE: segundo população pesquisada.....	104
103. Ambiente desfavorável a leitura do aluno evadido do IEE-1987: segundo população pesquisada.....	104
104. Freqüência cruzada - Hipótese I : Segundo currículo deficiente.....	105
105. Freqüência cruzada - Hipótese I : Falta de integração das disciplinas.....	105
106. Freqüência cruzada - Hipótese I : Sistema de avaliação deficiente.....	105
107. Freqüência cruzada - Hipótese I : Professores mal preparados.....	106

108.Freqüência cruzada - Hipótese I : Material didático escasso e precário.....	106
109.Freqüência cruzada - Hipótese I : Falta de atualização dos professores.....	106
110.Freqüência cruzada - Hipótese I : Falta de base para continuar os estudos.....	107
111.Freqüência cruzada - Hipótese I : Falta de tempo para estudar.....	107
112.Freqüência cruzada - Hipótese I : Falta de orientação pelo SOE.....	107
113.Freqüência cruzada - Hipótese I : Ambiente familiar desfavorável.....	108
114.Freqüência cruzada - Hipótese II : Instrução do pai....	109
115.Freqüência cruzada - Hipótese II : Instrução da mãe....	109
116.Freqüência cruzada - Hipótese II : Ocupação do pai.....	109
117.Freqüência cruzada - Hipótese II : Ocupação da mãe.....	110
118.Freqüência cruzada - Hipótese II : Você trabalha.....	110
119.Freqüência cruzada - Hipótese II : Quantas pessoas ajudam na renda familiar.....	110
120.Freqüência cruzada - Hipótese II : Baixo nível sócio-econômico.....	111
121.Freqüência cruzada - Hipótese II : Dificuldades de repouso.....	111
122.Freqüência cruzada - Hipótese II : Falta de condições de saúde.....	111
123.Freqüência cruzada - Hipótese III : Deficiência na alimentação.....	112

124.Freqüência cruzada - Hipótese III : Ambiente desfavorável a leitura.....	112
125.Freqüência cruzada - Hipótese III : Ocupação do pai....	113
126.Freqüência cruzada - Hipótese III : Você trabalha.....	113
127.Freqüência cruzada - Hipótese III : Quantas pessoas ajudam na renda familiar.....	113
128.Freqüência cruzada - Hipótese III : Estudar no período noturno.....	114
129.Freqüência cruzada - Hipótese III : Baixo nível sócio-econômico.....	114
130.Freqüência cruzada - Hipótese III : Falta de tempo para estudar.....	114

LISTA DE QUADROS

Página

1. Distribuição da população pesquisada, sobre evasão escolar, segundo variáveis a considerar no estudo da hipótese I. 1ª série do 2º grau - IEE.1987.....	115
2. Distribuição da população pesquisada sobre evasão escolar, segundo variáveis a considerar no estudo da hipótese II.	118
3. Distribuição da população pesquisada sobre evasão escolar, segundo variáveis a considerar no estudo da hipótese III.....	121

I. PROBLEMA

1.1. Justificativa

A influência da educação sobre a sociedade, segundo Saviani (1980) depende de como essa educação se posiciona frente aos valores sociais, isto é, ela pode ou não valorizar a cultura, sendo conservadora ou crítica. Da mesma forma, a sociedade pode influenciar a educação, transmitindo as ideologias da classe dominante, numa prática social global, através do processo da cultura.

O III Plano Nacional de Desenvolvimento-PND, 1980-1985, prima pela construção de uma sociedade desenvolvida, livre, equilibrada e estável, em benefício de todos os brasileiros, no menor prazo possível.

Quando pensamos na educação brasileira, devemos pensar no seu papel no atual momento de transição política do país. E, neste momento, educadores são chamados a participar de um projeto educacional mais democrático.

Guimar Namó de Melo (1973, p.3) expõe que uma escola será democrática se colocar sua competência técnica a serviço das necessidades populares. Argumenta ainda que encontramos elementos importantes para a causa do fracasso escolar, tal como, a incompetência técnica, que tem muito a ver com a ação do educador, o qual, através da escola, transmitiria conhecimentos básicos úteis às camadas populares.

(Neste sentido, a escola desempenha, no contexto

social, seu papel político, como transmissor de ideologia através do conteúdo e ações diárias, e seu papel social, como transformadora da sociedade, trabalhando a cultura do povo, preparando-o para o trabalho e para a vida.

A clientela da escola pública é constituída, na sua maioria, por alunos menos favorecidos. Pensando nesta população, os educadores lutaram, na Constituinte de 1988, para que o ensino público fosse gratuito e laico em todos os níveis de escolaridade, como direito de todos os cidadãos brasileiros sem distinção de sexo, raça, idade, confissão religiosa, filiação política ou classe social, porque:

"É dever do Estado o provimento em todo o território nacional de vagas em número suficiente para atender a demanda de 7 a 14 anos, alunos do 1º grau, e ao mesmo tempo permitir e velar pela permanência do aluno na escola", (Constituição, 1988).

O diagnóstico da educação, elaborado em 1987, para o Plano do Governo 1987-90 (caderno nº 4 - Educação: ensino profissionalizante de 2º grau), mostra dois problemas em nosso sistema educacional: a falta de professores especializados e a falta de ambientes escolares. É possível que estes fatores também contribuam para a evasão escolar. Foi constatado ainda que, de 46.049 alunos matriculados na 1ª série do 2º grau em 1984, em Santa Catarina, somente 7.799 concluíram o curso no prazo normal de três anos, o que vem mostrar a enorme evasão do alunado.

1.2. Formulação do problema

O objetivo deste estudo é analisar a evasão escolar como um problema agravante na educação de Santa Catarina, especificamente nas primeiras séries do 2º grau do Instituto Estadual de Educação, que é o campo de pesquisa do presente trabalho.

Em Santa Catarina, a evasão escolar, segundo dados estatísticos da Secretaria Estadual de Educação, apresenta-se por graus de ensino, anualmente, conforme quadro abaixo:

EVASÃO DE 1º e 2º GRAUS DA REDE ESTADUAL E TOTAL DO ESTADO
1986 / 88

Depen. Administ.	Ano	1º GRAU			2º GRAU			TOTAL 1º e 2º GRAUS		
		Matriculo Inicial	Evasão	% Evasão	Matriculo Inicial	Evasão	% Evasão	Matriculo Inicial	Evasão	%
Estadual	1986	503.174	48.713	9,68	58.599	16.242	27,71	561.773	64.955	11,56
	1987	496.865	51.812	10,42	57.909	16.066	27,74	554.774	67.878	12,23
	1988	528.499	51.939*	9,83	68.119	18.089*	26,55	596.618	70.028*	11,74
Total	1986	712.862	61.870	8,67	106.524	24.171	22,69	819.386	86.041	10,50
	1987	711.174	65.872	9,26	105.282	23.257	22,09	816.456	89.129	10,91
	1988	756.560	67.182*	8,87	117.768	24.632*	20,92	874.328	91.814*	10,50

FONTE: UNIDADE DE INFORMÁTICA / S.E.E.

* EVASÃO PRÉVIA 1988

Considerando o crescimento da demanda anual como sendo de 2,26 % para o 1º e 2º graus (fonte IBGE/SC-1981), ter-se-à cerca de 900 mil indivíduos escolarizáveis a nível do 1º grau e 600 mil a nível de 2º grau em Santa Catarina, em 1990.

Como alternativa de superação dos problemas educacionais a nível de 2º grau, o plano de ação 1987-1990 da Secretaria da Educação de SC, tem como compromisso a ampliação progressiva do ensino público e gratuito do 2º grau, estabelecendo como proposta a expansão do mesmo com as seguintes estratégias:

.criar escolas onde houver demanda do ensino do 2º grau.

.apoiar instituições privadas onde não exista escola pública de 2º grau (convênio com contrapartida).

A evasão escolar tem sido tema de preocupação tanto para os educadores, como para o governo, haja vista, as estatísticas alarmantes a cada ano, pois o comum deveria ser o aluno seguir sua trajetória de escolarização num fluxo normal, o que não acontece. É necessário estabelecer mecanismos para a superação das dificuldades de acesso à escola e garantir a permanência do aluno na mesma. Este é o problema que atinge também as 1ªs séries do 2º grau do IEE/SC, como uma extensão do problema que se verifica no Brasil e também a nível internacional.

Rocha (1983,p.57) focaliza a importância do assunto num trabalho de revisão de pesquisas internacionais sobre o tema

evasão e repetência no 1º grau, através do qual conclui que " a inadequação da escola à realidade da clientela é um dos pontos recorrentes nos achados de pesquisa do Brasil e das revisões internacionais".

1.3.Importância e delimitação do problema

Dentre os problemas educacionais diagnosticados na rede de ensino público, a evasão é um dos que vem preocupando os educadores e, por isso, é considerado um tema que necessita ser estudado. De cada 1000 crianças que entram na primeira série do 1º grau, em Santa Catarina, apenas 549 alcançam a 4ª série em 4 anos, sem retenção. Vê-se, então, um número expressivo de alunos que sequer completam as quatro primeiras séries do 1º grau. Esses alunos em idade escolar estão fora da escola, não lhes sendo possível permanecer na mesma até a conclusão do curso.

Pretende-se focalizar a evasão no ensino do 2º grau no IEE de Santa Catarina, especificamente nas 1ªs séries. O problema se destaca na Tabela I, onde se verifica que, só em 1987, a evasão anual média foi de 39,5 % (SE/IEE-88). O problema da evasão na 1ª série do 2º grau do IEE de SC tem-se mostrado sério. Nos últimos 7 anos, o índice de evasão por ano tem crescido regularmente, de 11,8 % em 1981 para 39,5 % em 1987. Logo, fazem-se necessários estudos sobre o referido fenômeno, tentando evidenciar alternativas para a situação apresentada : o alto índice de evasão escolar.

TABELA I

EVASÃO NAS 1^{as} SÉRIES DO 2º GRAU DO IEE - 1980/1987 - MÉDIA PERCENTUAL

Ano	% Médio	Ano	% Médio
1980	20,80	1984	22,30
1981	11,80	1985	25,40
1982	19,20	1986	26,50
1983	29,60	1987	39,50

Fonte: SE/IEE 1980

É importante identificar, neste caso, quais são as variáveis, dentre as sócio-econômico-educacionais, que possivelmente têm interferência sobre o caso na evasão, no IEE.

Em estudos realizados por Rocha (1983,p.61), foi constatado que "há um consenso entre todos os estudos examinados, seja qual for a metodologia adotada a respeito da importância do nível sócio-econômico NSE do aluno para a explicação do seu desempenho. O NSE, freqüentemente identificado com o background social, está ligado à educação, ocupação dos pais, renda familiar, estado nutricional e outros".

Quanto à permanência do aluno na escola, os estudos

de Rocha (1983,p.57) mostram que, " os fatores intra-escolares têm efeitos diferentes em alunos de diferentes habilidades e origens: quanto mais desfavorecidos os alunos, maior efeito têm fatores intra-escolares".

Vários problemas interferem na permanência do aluno na escola,tais como: carências financeiras, distância da escola, necessidade de ajudar no sustento da família, falta de transporte, custo das passagens, professores e escola intransigentes quanto á forma de trato e disciplina, desajuste familiar, avanço progressivo, currículos fora da realidade, metodologias arcaicas, falta de preparo dos professores, avaliação e outros.

Deste modo,o problema objeto deste estudo poderia servir a uma melhor classificação das relações existentes entre a evasão e os fatores sôcio-econômico-educacionais,dos alunos da 1ª série do 2º grau do IEE.

1.4. Objetivos do estudo

a) Geral:

Caracterizar a evasão escolar a partir dos fatores sôcio-econômico-educacionais.

b) Especificos:

1- Identificar as variáveis sôcio-econômicas que interferem na evasão escolar na 1ª série do 2º grau no IEE.

2- Identificar as variáveis didático-pedagógicas que interferem na evasão escolar na 1ª série do 2º grau no IEE.

1.5. Hipótese de estudo

A partir dos objetivos, 3 hipóteses foram levantadas:

- 1- Os fatores didático-pedagógicos têm interferência na evasão escolar.
- 2- Os fatores sócio-econômicos (dos alunos evadidos) têm influência sobre a evasão escolar.
- 3- Os alunos do noturno são os que mais se evadem, tendo como causa os fatores sócio-econômicos.

1.6. Organização do estudo

O capítulo I inclui o problema em estudo e sua abrangência. Estrutura-se da seguinte forma: o problema, importância e delimitação, e objetivos e hipóteses que orientarão a organização do estudo.

No capítulo II, faz-se a apresentação da revisão da literatura no tocante aos estudos referentes aos fatores sócio-econômicos e educacionais relacionados com a evasão escolar.

O capítulo III relata uma visão geral da unidade escolar - IEE/SC, no tocante aos aspectos de estrutura administrativa e pedagógica.

O capítulo IV apresenta o desenvolvimento metodológico do estudo e o modelo analítico da pesquisa, tendo em vista os objetivos a alcançar.

O capítulo V apresenta a análise dos dados e a interpretação dos resultados, elaborados através do modelo de análise.

O capítulo VI apresenta as principais conclusões deste estudo, bem como possíveis sugestões com vistas à diminuição da evasão escolar.

II-REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Introdução

A revisão da literatura implica a fundamentação teórica do assunto em estudo, focalizando as leituras numa ótica educacional voltada para a evasão escolar, salientando a interferência dos fatores sócio-econômicos e didático-pedagógicos, objeto de estudo caracterizado nas 1^{as} séries do 2^o grau do IEE.

A fundamentação teórica, terá como foco o estudo dos fatores sócio-econômicos e didático-pedagógicos que parecem ter relação com a evasão escolar.

2.1. Fatores sócio-econômicos, didático-pedagógicos e a evasão escolar

2.2.1. Fatores didático-pedagógicos

A preocupação com os problemas educacionais e, em especial, com a evasão escolar, motiva estudos em diversos países.

Um estudo feito por Rocha (1983, p.53) faz a revisão das pesquisas internacionais sobre evasão e repetência no 1^o grau. Através deste estudo, a autora descreve a evolução das pesquisas, apontando problemas metodológicos e culturais relativos à evasão escolar.

Segundo a mesma autora, o momento é de revalorização dos fatores intra-escolares, encarados em uma perspectiva contextualizada, e ressalta que " a inadequação da escola é

realidade da clientela é um dos pontos recorrentes nas pesquisas do Brasil e das revisões internacionais".

Neste sentido, as pesquisas inspiram extensas discussões metodológicas, que têm exercido forte impacto no pensamento educacional atual. De maneira geral, os pesquisadores "deram início à tendência de questionamento da importância das variáveis da escola no rendimento do aluno, uma vez que sugerem que as mais importantes determinantes da aprendizagem situam-se fora da escola, e que, portanto, existem diferenças nos recursos escolares. O Relatório Coleman, 1966, por exemplo, conclui que nos Estados Unidos a escola traz pouca contribuição que seja independente do background e do contexto social geral, para influenciar o rendimento de uma criança; é esta falta de um efeito independente que significa que as desigualdades impostas às crianças por seu lar, vizinhança e ambiente de colegas, são mantidas ao longo do processo e, carregando estas desigualdades estas crianças irão se defrontar com a vida ao término de sua escolaridade" (Rocha, 1983, p.61). Conclui, ainda, que fatores tradicionais, como tamanho da turma, preparo de professores e custos unitários por aluno, têm sido superestimado, enquanto outros fatores, como comportamento dos pais, nutrição, personalidade dos alunos e sorte, têm uma significância maior do que se pensava.

Existe uma sensível convergência entre os achados da pesquisa no Brasil e os das revisões de pesquisas internacionais, constatando-se uma linha de evolução análoga nos dois casos.

Nas revisões dos estudos feitos em 1970, por exemplo, na de Simmons, publicada em 1975, citada por Rocha, fica clara a preocupação em denunciar a escola não democrática, socialmente conservadora, enfim, a escola reprodutora. Esta preocupação, mesmo não explícita, revela-se, por exemplo, no cuidado com que foi examinada a chamada literatura "de reforma educacional". Neste sentido, Simmons afirma que: " A literatura sugere que as escolas, incluindo as universidades, servem, em primeiro lugar, como agências de credenciamento e seleção, cujo trabalho é medir e etiquetar pessoas, e apenas, em segundo lugar, como agência de socialização cujo trabalho seria mudar as pessoas. Explicação é que, talvez a função primária da escola seja legitimar as desigualdades e não criá-las.

Na preocupação da construção de uma escola democrática, os estudos de M.A. Silva (1979,p.9) constataam que: " Na América Latina, a desigualdade escolar fica claramente caracterizada pelo atraso, repetência e evasão escolar, tendo como indicador a grande distância entre a cultura de sala de aula e as de alunos de status sócio-econômico baixo. Há um efeito dos fatores econômicos no abandono escolar, em relação aos alunos de 14 a 18 anos, segundo o controle da evasão por sexo ".

Já Saviani (1985,p.27), quando comenta os problemas da educação, posiciona-se frente aos valores sociais, isto é, a valorização da cultura. Ressalta que o cerne da cultura está no processo de produção, conservação e reprodução de instrumentos, idéias e técnicas, e que o pior é que o próprio processo ensino-

aprendizagem se encontra desequilibrado nos aspectos qualitativo e quantitativo. Conclui o mesmo autor que, para sanar este problema, a educação deverá agir como instrumento de fortalecimento dos laços da sociedade, e com isto a comunidade tenha acesso a esta cultura.

Nos estudos de Poppovic (1982,p.17), ela define que " o fracasso escolar é o problema mais agudo e mais sério da educação brasileira. É um problema complexo que reúne qualidades negativas em número assustador. Parece irremovível devido ao tempo que está instalado entre nós. É antidemocrático devido a sua incidência seletiva na população pobre. É elitista por afastar as crianças que mais precisam da escola. É cruel e humilhadora para o aluno estigmatizado por não ser capaz de atingir os padrões propostos pela instituição escolar. É caro para a família que arca com as despesas decorrentes. É anti-econômico para o governo que tem um custo-aluno de dois anos de repetência, quando poderia pagar um ano de aprendizagem na primeira série ".

Diz Mello (1983,p.5-9) que uma escola será democrática se colocar sua competência técnica a serviço das necessidades populares.

Nas classes menos favorecidas os fatores intra-escolares parecem ter maior influência sobre a evasão do que os fatores fora da escola. Vários estudos indicam que é necessário dar maior atenção aos fatores no interior da escola. Freitag¹¹¹¹ fala da revalorização dos fatores ~~de~~ intra-escolares, mas, numa perspectiva contextualizada, que busque a especificidade do pedagógico sem

ignorar a realidade sócio-econômica e política mais ampla e complexa no qual se acha inserido.

Haddad, apud Rocha (1983) sugere uma redefinição do currículo em termos de anos de escolaridade, para amenizar a evasão e a repetência escolar. A divisão do processo ensino-aprendizagem em unidades de um ano letivo, denominadas séries é arbitrária. A aprendizagem é contínua, não ocorrendo em degraus discretos. É mais realista parcelar o currículo em unidade menores que se aproximam de um contínuo. Nestes casos, os níveis de aproveitamento de cada unidade podem ser definidos em um modelo sequencial, o circuito de feed-back será curto e fácil de manejar e a repetência, caso necessária, torna-se objetiva e eficiente.

Estruturalmente esta estratégia leva ao conceito do currículo não-seriado. Certos estudos investigam os efeitos do não-seriado no rendimento. Revelam, consistentemente, que os programas não-seriados são benéficos em termos de rendimento (Haddad, apud Rocha, 1981, p. 63).

Gladwin . apud Husen et al. (1978). argumenta que os instrumentos de medidas cognitivas e outros testes de rendimento pretendem medir a maneira como a informação é categorizada e organizada, mais do que a maneira como é processada e manipulada. Portanto, Gladwin afirma que as crianças de culturas diferente da classe média ocidental provavelmente terão desempenho pior nesses testes e, como consequência, parecerão menos competentes. Entretanto, argumenta este autor, elas poderão ser altamente competentes, mas de acordo com os

critérios não passíveis de aferição pelos instrumentos de medidas convencionais. Neste caso, a interpretação dos escores de rendimento pode, na verdade, obscurecer a relação entre as variáveis.

Aqueles que afirmam existirem grandes diferenças de estilos cognitivos entre diferentes culturas sustentam que comparações transculturais de rendimento, baseadas em testes padronizados, podem ser questionáveis.

Quanto ao professor, motivação dele tem associação positiva e significativa com o rendimento do aluno. Há grande consistência sobre este ponto nos dados de pesquisas realizada sob os mais diferentes enfoques metodológicos (Alexandre e Simmons, 1975; Heusen et al., 1978; Schiefelbein e Simmons, 1981; e Avalos e Haddad, 1981).

Ainda sobre os aspectos relativos ao professor, aos resultados das pesquisas que trabalham com variáveis quantitativas, vieram somar-se os das pesquisas qualitativas, permitindo compreender melhor porque nem sempre se encontra a correlação esperada entre qualificação e experiência do professor e desempenho dos alunos. O que é oferecido em termos de cursos e o que existe em termos de condições concretas de desempenho profissional do professor, ao invés de atuar no sentido de superação dos desafios de evasão e repetência, está na melhor das hipóteses, conservando as práticas que a geram.

A evidência cumulativa, apoiando a idéia de que a experiência do professor contribui para a sua efetividade, pelo

menos em algumas séries, é convincente. A experiência do professor é mais importante nas séries iniciais e menos nos últimos anos do secundário (Husen, 1978; Avalos e Haddad, 1981).

Outra questão não resolvida é a que diz respeito a "estilo de ensinar". Sobre este conjunto de variáveis era importante obter mais informações para adequação do ensino à diferentes culturas e sociedades.

Gadotti, outro pesquisador brasileiro, numa análise sobre concepção dialética da educação do professor, diz que este evita falar da sociedade que irá trabalhar. Nesta situação, o professor encontra-se num dilema, numa contradição entre reproduzir uma cultura ou criar uma nova. Cumprir um programa imposto ou criar um com o aluno. Parece, então, que este professor precisa discutir, segundo Gadotti, quais os modelos sociais que ele irá trabalhar, que conteúdo estará veiculando, que classe estará defendendo. Sintetizando, de que ponto de vista este professor está pensando a educação, do ponto de vista do povo ou do ponto de vista do sistema? (Gadotti, 1981, p. 5-17).

Nesta mesma lógica de pensamento, Glasser (1972, p. 55) defende que "a educação deveria ser um dos blocos fundamentais de construção de identidade, e que muitas vezes presta escassa contribuição positiva à identidade dos que triunfam, mas, infelizmente, presta grandíssima contribuição à identidade do fracasso dos que fracassam".

Myers e Mowat (1979) comentam a importância do nível sócio-
M. Taylor

17

econômico da criança que entra na escola. Em países em desenvolvimento, há maiores possibilidades de influenciar o rendimento do aluno através do impacto sobre as variáveis escolares. Esse resultado foi, em larga medida, confirmado pelos estudos da IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement). Estes estudos revelaram também que, em países desenvolvidos, fatores escolares, como o tipo da escola, a experiência do professor e o equipamento escolar, geralmente não foram significativos como preditores dos escores nos testes de aproveitamento.

Jackson, apud M.N.M. Pinto (1980,p.32), considera como causa da ineficácia interna do sistema escolar: "salas de aula superlotadas, falta de livros e material didático adequados, qualidade medíocre do corpo docente, inexistência de um mecanismo adequado de inspeção, falta de interesse de certas camadas sociais pela freqüência à escola".

Deve-se ter em mente que a escola, segundo Saraiva (1976,p.16), "não pode ser eliminadora e sim estimuladora, não deve ser mais escola de testes reprovadores, e, sim, a escola de ofertas e opções tão variadas como variados são os indivíduos que nela ingressam".

Segundo Brandão et al. (1983,p.11), "a questão da evasão e da repetência tem que passar pelo conhecimento da forma como a escola trabalha com a clientela dominante em escolas públicas, numa visão contextualizada das questões da escola, de forma a possibilitar o conhecimento da totalidade do processo, que se desenvolvia em nosso sistema escolar".

Os dados da pesquisa de Rocha (1983) indicam que " ao mesmo tempo em que a proposta pedagógica apresenta-se distante deste aluno do ponto de vista cultural, ele é tratado como incapaz de aprender. De fato a escola não leva em consideração a realidade da clientela, sendo um ponto recorrente e convergente dos dados de pesquisas do Brasil e das revisões internacionais".

2.2.2.Fatores sócio-econômicos

Há um consenso entre todos os estudos examinados, seja qual for a metodologia adotada, a respeito da importância do nível sócio-econômico (NSE) do aluno para a explicação do seu desempenho. O NSE, frequentemente identificado como background social, está ligado à educação e ocupação dos pais, renda da família, estado nutricional e de saúde do aluno e, muitas vezes, à frequência e à pré-escola.

A importância do NSE, entretanto, é menor nos países em desenvolvimento que nos países desenvolvidos (Alexander e Simmons, 1975; Schiefelbein e Simmons, 1981). Dizem ainda os autores que, de fato, em países em desenvolvimento, em alguns estudos, as variáveis da escola explicam mais a variação do rendimento do aluno que o background social. Além disso, em geral, o efeito positivo das variáveis escolares é maior sobre os alunos de origem social desfavorecida do que para aqueles provenientes de lares mais ricos.

Jencks, apud Husen (1978) reforçam este ponto de vista: "nossa pesquisa sugere, entretanto, que as características de um

output (produto) escolar dependem, em grande medida, de um único input (insumo): as características da criança que entra na escola.

Fatores do background do aluno, incluindo a educação e ocupação dos pais, o número de livros no lar e o tamanho da família, foram significativos nos testes de aproveitamento feitos pela pesquisa da IEA.

Numa pesquisa sobre marginalização cultural, A.M Poppovic (1973, p.11-60) estudou as variáveis ambientais de alunos oriundos de famílias pobres que produzem alta incidência de fracasso escolar. Os fatores levantados, tais como, condições de vida e aspectos culturais, colaboraram para o fracasso vital do indivíduo e, conseqüentemente, para uma baixa participação social. Isto poderia significar, em educação, uma forte contribuição para o rendimento escolar, e possivelmente uma maior evasão escolar. É importante que a escola não promova a eliminação de seus alunos, através dos agenciadores do fracasso escolar, e sim estimule-os a permanecer nela.

Simmons (1975, p.1) diz que fatores intra-escolares têm sido superestimados, enquanto outros fatores, como comportamento dos pais, personalidade dos alunos e sorte, têm uma significação maior do que se pensava.

Freitag (1979, p.79-93) comenta que o objetivo da reforma do ensino de 1 e 2 graus "vem a preencher a função de reprodução das classes sociais e a hierarquização da educação formal estaria mais fundamentada", portanto estaria assegurando a reprodução das

relações de classe e que abandonariam a escola somente aqueles que não teriam condições para estudar, vendo-se forçados a ingressarem no mundo de trabalho.

Neste estudo não serão tratadas as variáveis políticas, no entanto faz-se necessária uma rápida abordagem do tema. Com efeito, os autores em questão, nos subsídios que oferecem para a política educacional, mostram-se céticos a respeito da validade de uma atuação política sobre os fatores endógenos do sistema escolar no sentido de melhorar sua efetividade. Sugerem que, uma melhoria nos resultados dos estudantes requer mudanças profundas e radicais no sistema educacional (Simmons, 1975, p.65). A educação deverá ser efetiva e eminentemente democrática, tratada globalmente pela sociedade, num processo aberto com revisões permanentes. As experiências passadas devem ser repensadas, para não se repetirem os erros do passado. Deve-se saber qual o tipo de sociedade que se quer formar, repensando-a a serviço do povo, ou a serviço do sistema.

" Não se deve deixar fugir a discussão da validade da atuação política sobre os fatores endógenos no sistema educacional, no sentido de melhorar sua efetividade. (Simmons, 1975, p.65).

A relevância do tema selecionado e definido nesta presente pesquisa, caracteriza-se fundamentalmente pelo estudo dos dados quantitativos, buscando uma contribuição para o conhecimento da evasão nas 1^{as} séries do 2^o grau do IEE.

Os pressupostos teóricos e a revisão da literatura

delineiam o modelo de análise (análise sistêmica).

A análise do problema - a evasão escolar nas 1^{as} séries do 2 grau do IEE de Florianópolis-SC -, com base nos fatores didático-pedagógicos e sócio-econômicos, fundamentar-se-á nos estudos já realizados, entre os quais vários já foram citados.

III-UMA REALIDADE ESCOLAR INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (IEE).

3.1.Histórico

O Instituto Estadual de Educação é uma escola pública localizada na Avenida Mauro Ramos, Centro de Florianópolis e que, atualmente, atende uma demanda de aproximadamente 5900 alunos, distribuídos no pré-escolar, 1º e 2º graus, considerada a maior escola pública do Estado de Santa Catarina.

Sua história teve início com o Decreto n. 155, de 10 de junho de 1892, que reformou a instrução pública catarinense e estabeleceu oficialmente a Escola Normal Catarinense.

A Escola Normal Catarinense teve como objetivo principal a formação de professores habilitados a atender as escolas da rede pública, e estava subordinada diretamente à Diretoria da Instrução Pública.

Em 1935, através do Decreto n.713, de 5 de janeiro, a Escola Normal Catarinense foi transformada em Instituto Estadual de Educação de Florianópolis, atribuindo-lhe, como objetivo específico, a formação de técnicos para o magistério em suas diferentes modalidades. Pelo mesmo Decreto, o IEE passou a pertencer à estrutura organizacional da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

O Decreto n.306, de dois de março de 1939, tratou das finalidades do IEE, tais como : permissão para observação, experimentação e prática dos métodos didáticos, por parte dos que pretendiam exercer o magistério.

Em 1947, através do Decreto n.3779, de 27 de janeiro, o

IEE de Florianópolis passou a ser denominado Dias Velho, permanecendo com este nome até 1949. Nesta época, também foi criado o 2º ciclo de ensino secundário, atualmente 2º grau.

Em 1963, através da Lei n.3191, de 8 de maio, o IEE foi destinado a servir como órgão superior de estudos e experimentações pedagógicas, com autonomia administrativa e financeira, ficando ligado diretamente a Secretaria Estadual de Educação. O IEE ficou assim constituído :

- a) pela Faculdade de Educação;
- b) pelo Curso Normal;
- c) pelo Curso Secundário;
- d) pela Escola Primária de Aplicação.

O Instituto Estadual Dias Velho fez parte da Fundação Educacional de Santa Catarina, de 1965 a 1968, quando foi desvinculado, passando, então, a denominar-se Instituto Estadual de Educação, com autonomia didática, administrativa, financeira, e com subordinação administrativa ao Governo do Estado.

Hoje, o IEE é parte integrante da Secretaria da Educação.

Ainda sobre o ponto de vista histórico legal, o Instituto Estadual de Educação, desde os seus primeiros anos de existência até o momento, é considerado como uma escola diferenciada, com características próprias. Atualmente serve para o ensino até o 2º grau e campo de estágio para a área educacional.

3.2. Estrutura física e administrativa

O IEE ocupa uma área de 38.776 m², sendo construídos um

total de 17.880 m2.

Funciona nos turnos, matutino, vespertino e noturno, com uma dinâmica pessoal diária de aproximadamente 7.000 pessoas, entre alunos, professores, especialistas, funcionários, pais e outros.

A equipe diretiva é composta por doze cargos, assim constituídos: 1 diretor geral, 1 diretor de ensino, 2 assistentes de direção de ensino, 1 diretor administrativo, 1 secretário geral, 3 diretores de turno, 3 assistente de direção de turno (um para cada turno).

Funcionam, na escola, 25 setores, onde atuam 307 pessoas, entre funcionários e especialistas.

Sua estrutura física contém 62 salas de aula, sendo que 48 são utilizadas pelos alunos de 5ª série do 1º grau até a 3ª série do 2º grau e 14 salas destinadas à Escola de Aplicação (EDA), onde funcionam : pré-escolar e o 1º grau até a 4ª série.

Possui 85 ambientes físicos diferenciados, entre laboratórios, salas ambientes, depósitos, setores de apoio, e 34 banheiros.

O IEE dispõe ainda de 13 quadras de esporte descobertas, 1 pista de atletismo, 1 parque infantil (EDA), 3 pátios, 1 horta e 1 horto.

Os serviços de apoio que funcionam na escola são os seguintes: telefônica, estatística, centro cívico, mimeógrafo, reprografia, datilografia, contabilidade, biblioteca, setor de

pessoal, laboratório de línguas, gabinete médico e odontológico, laboratório de química, audiovisual, orientação educacional, supervisão pedagógica, secretaria de escolaridade, almoxarifado, patrimônio, desenho, setor de esporte, setor de educação física, laboratório de física, biologia, coordenação de alas, serviço social, relações públicas e oficina.

Em relação às salas de aulas e salas ambientes, o IEE dispõe das seguintes: 48 salas de aula, 2 salas de artes industriais, 8 laboratórios: Línguas, química, física, biologia, matemática, geociências, salas de atividades extra-classe, artes plásticas, datilografia, ginástica e dança, anfiteatro, desenhista de arquitetura, eletrecista, auditório, lavanderia, arte culinária, refeitório, educação para o lar, centro cívico, recuperação, professores, biblioteca, sala de leituras, gabinete médico-odontológico e outros. Ainda existem outras dependências destinadas a EDA, como: 14 salas de atividades, 1 sala de aula, 1 refeitório, 1 biblioteca, 1 sala de leitura e outras.

O IEE possui uma estrutura física e administrativa desejável às demais escolas públicas estadual, pois supõe-se que a falta deste suporte interfere no processo ensino-aprendizagem.

3.2.1. Estrutura orçamentária e financeira

O IEE conta com recursos de várias origens, para a sua manutenção, tanto física quanto pedagógica.

Da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, sua principal fonte financeira por ser uma escola pública,

recebe recursos para a sua manutenção geral, mediante subvenções sociais à associação de pais e professores (APP), que provê o pagamento de serventes e merendeiras. Os demais recursos financeiros são provenientes de serviços prestados à comunidade, como laboratório de línguas, Associação de Desportos do Instituto Estadual de Educação (ADIEE), ginástica e dança, secretaria de escolaridade e APP (posto de vendas). Através da cobrança de taxas, competições, percentual sobre vendas, patrocínios, tenta-se angariar fundos para as demais despesas que não são cobertas pelos órgãos públicos.

JÁ a folha de pagamento de pessoal é orçamentada na Secretaria da Educação e coberta totalmente pelo Estado.

O IEE contém uma estrutura física e orçamentária que ainda pode atender às necessidades peculiares como uma escola pública. Sua organização administrativa lhe garantiu e vem garantindo seu bom funcionamento, possibilitando o processo didático-pedagógico e administrativo.

3.3. Estrutura didático-pedagógica

O IEE é uma unidade escolar, pública, na qual funciona o ensino pré-escolar, 1º e 2º graus e estudos adicionais.

Sua clientela, em 1987, era de 5.800 alunos, distribuídos em três turnos, num total de 163 turmas.

O IEE, como escola pública, tem grande parte de sua clientela vinda das camadas menos favorecidas da população.

No aspecto pedagógico, são considerados como os maiores

problemas a reprovação e a evasão. "No ano de 1986, a evasão foi de 24,60 % no 2º grau e a reprovação obteve índice de 29,32 % . No 1º grau, de 5ª à 8ª séries, constatou-se 48 % de reprovação e 23,65 % de evasão " (Relatório do IEE-1987,p.31).

A estrutura pedagógica do IEE constitui-se de um conselho departamental, que reúne coordenadores de departamentos e coordenadores dos setores de orientação educacional, supervisão escolar e direção da Escola de Aplicação, com o objetivo de estudos e soluções das questões técnico-pedagógicas.

Os departamentos são estruturados por atividades de ensino. Existem 15 departamentos no IEE, assim distribuídos: Física, Química, Educação Moral e Cívica , Organização Social e Política do Brasil e Estudos Sociais, História, Geociências, Ciências Biológicas, Matemática, Educação Artística, Técnicas Profissionalizantes, Línguas Estrangeiras, Português, Fundamentos da Educação, Educação Física e Esporte, e Ensino Religioso. O IEE oferece ainda os serviços de supervisão escolar e orientação educacional.

Estes departamentos e serviços têm sua carga horária constituída por : carga didática e horas para elaboração e execução de projetos que visem à melhoria da qualidade do ensino.

Em 1987 alguns projetos, cursos , semanas, feiras foram realizados, tais como :

- recuperação de estudos de 1ª à 4ª série;
- atendimento paralelo de recuperação no 1º e 2º graus em Matemática;

- Introdução à Computação nos 1º e 2º graus;
- informática no IEE;
- escultura em arame;
- musicalização;
- atelier em artes plásticas;
- atualização e integração entre Educação Artística e Literatura Infanto-juvenil;
- folclore - SAARTE (feira da arte)
- apresentações culturais;
- campeonatos;
- encontro de formação religiosa;
- jornada de espiritualidade;
- feira de ciências;
- Introdução a Artes Gráficas;
- cursos de : Espanhol, Italiano, Alemão, Inglês, Francês, em vários níveis;
- cursos para professores de Geografia;
- projeto para conhecer a realidade do campo de estágio para a pré-escola;
- projeto : Propostas Alternativas para a Prática de Ensino do Curso de Formação para Magistério;
- projeto : Professores da Escola Pública e Particular e sua Atuação Profissional;
- recuperação paralela em física na 1º série do 2º grau;
- curso de método científico;
- curso de atualização teórico-experimental de Física e Química;

- recuperação em Química para os alunos do 2º grau;

- concursos:

. cartazes

. fotografia

. redação

. semana do IEE com atividades culturais;

- semana do folclore, além de outras atividades de enriquecimento e aprendizagem para alunos e professores.

Os serviços de orientação educacional e supervisão pedagógica, plantão pedagógico e serviço social tratam da qualidade do ensino, buscando alternativas pedagógicas para os problemas apresentados. Como exemplo, podem ser destacados:

Projetos: . encontro pedagógico;

. desenvolvimento interpessoal;

. acompanhamento 6º , 7º e 8º séries do 1º grau;

. informação profissional 1º , 2º e 3º. séries do 2º grau;

. formação de lideranças de 1º e 2º graus;

. pesquisa sócio-econômica;

. prestação de serviços concretos: passe , material escolar, uniforme e outros;

. acompanhamento dos professores;

. conselho de classe e outros.

Através destas atividades desenvolvidas nos departamentos e setores especializados, objetiva-se o

desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com o aluno e a melhoria do ensino na escola.

3.4. Proposta pedagógica

Segundo proposta do IEE, a sua estrutura didático-pedagógica deve contribuir para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experiências na área educacional, buscando subsídios para fundamentar suas propostas alternativas na melhoria do ensino.

Com a preocupação de atender as necessidades reais de ensino e pesquisa, o IEE tem por objetivos:

- garantir:

- . a qualidade do ensino, através de atividades técnico-pedagógicas, em forma de cursos regulares e ações específicas de enriquecimento curricular, do pré-escolar ao 2º grau;

- . a continuidade das pesquisas educacionais que podem subsidiar a ação educacional a nível de Estado;

- . a agilidade, dinamismo e a qualidade da administração quanto à recursos humanos, físicos, materiais e financeiros;

- . a prática de ensino servindo de campo de estágio ao ensino de 2º e 3º graus (magistério de 1º à 4º série, materno-infantil, disciplinas do currículo de 2º grau e habilitações em orientação educacional, supervisão pedagógica e administração escolar).

O IEE discutiu suas necessidades básicas e priorizou, para o ano de 1987, as seguintes atividades :

- atualização dos recursos humanos;
- recuperação de estudo do 1º e 2º graus;
- dinamização dos aspectos administrativos e pedagógicos, destacando-se :

- . implantação do conselho deliberativo;
- . legalização do regimento interno;
- . aprimoramento do processo democrático de escolha da direção da escola
- . reformulação do conselho de classe - avaliação qualitativa e quantitativa.

Com a preocupação de trabalhar estas prioridades estabelecidas, foram levantadas propostas de operacionalização, decidindo-se por composição de comissões para estudo e organização de atividades, visando à operacionalização das metas prioritárias para 1987.

Uma das preocupações concretas que envolve estudos e pesquisas é a questão da reprovação e evasão no 1º e 2º graus. Por isso e visando à busca de alternativas para as possíveis soluções dos problemas educacionais, o presente estudo pretende ser uma contribuição à educação do Instituto Estadual de Educação. Ao estudar a evasão nas 1ª séries do 2º grau, tenta-se identificar suas possíveis causas, num trabalho conjunto com os demais profissionais da educação.

IV. METODOLOGIA

4.1. Considerações metodológicas

Pretende-se, neste capítulo, oferecer uma visão da metodologia adotada. Inicialmente, busca-se apresentar alguns detalhes sobre a metodologia. De acordo com a natureza do estudo, foram adotadas técnicas de coleta e análise de dados, tais como: consulta de arquivos e documentos internos da escola, dados quantitativos da Secretaria de Educação e do Instituto Estadual de Educação, entrevista, questionários, bem como bibliografia referente ao assunto.

4.2. Natureza do estudo

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso. Segundo André (1985, p.21), em "estudo de caso, estuda-se intensivamente o background, a situação atual e as interações ambientais, de uma dada unidade social: um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma comunidade". Desenvolve-se um estudo de caso, a partir de descobertas, que buscam retratar a realidade de forma completa e profunda, usando uma variedade de fontes de informações, que revelam as experiências vicárias e permitem generalizações naturalísticas, procuram representar os diferentes e conflitantes pontos de vistas presentes numa situação social.

André (1986, p.21) também "caracteriza o desenvolvimento do estudo de caso em três fases: sendo uma primeira aberta ou

exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação dos dados e na elaboração do relatório. Estas três fases muitas vezes se superpõem, sendo difícil precisar as linhas que as separam".

A fase exploratória consiste na busca de informações que fundamentem a identificação do problema. Nesta fase, uma das formas de coleta de dados é a aplicação de questionários e entrevistas para a investigação de indicadores que justifiquem a relação de causa-efeito do fenômeno, bem como a elaboração das conclusões, fundamentando-se na análise e interpretação dos dados coletados.

A segunda fase caracteriza-se pela coleta sistemática de dados, "onde uma vez identificados os elementos-chaves, o pesquisador pode proceder a coleta sistemática de informações, utilizando instrumentos mais ou menos estruturados, técnicas mais ou menos variadas, sendo sua escolha determinada pelas características próprias do objeto estudado" (André, 1986, p.23).

A terceira fase, caracterizada pela análise sistemática dos dados e elaboração do relatório, visa a tornar estas informações disponíveis aos interessados, das mais variadas formas.

Este tipo de pesquisa permite trabalhar os dados de campo, tentando identificar a relevância de determinada variável sobre um problema. No caso deste estudo, das variáveis sócio-econômico-educacionais sobre a evasão escolar nas 1^{as} séries do 2^o grau do IEE.

A população do presente estudo constitui-se de alunos da 1ª e 2ª séries do IEE em 1987 e 1988 :

- . alunos evadidos em 1987 das 1ªs séries do 2º grau que não retornaram à escola.
- . Alunos que estiveram na 1ª série em 87 e retornaram à mesma em 88.

Para a complementação dos dados necessários, foram feitas coletas de dados junto a : professores, orientadores educacionais e supervisores escolares, bem como junto a técnicos da secretaria de educação que atuam junto as classes de 1ª série do 2º grau, ou em áreas relativas ao ensino de 2º grau, ou ainda a nível de planejamento.

O total de alunos e professores pesquisados é de 549 pessoas. A pesquisa foi realizada no ano de 1988, tendo seu término a nível de elaboração dos dados em 1989.

4.3. Instrumentos de coleta de dados

O instrumento básico desta pesquisa é o questionário, que constou de 33 perguntas fechadas, visando à codificação computadorizada, e de 8 perguntas abertas para possível montagem de um quadro de propostas e sugestão para o tratamento do problema. Foram coletados, também, dados nos arquivos da Secretaria e no Setor de Estatística do IEE. Os questionários utilizados para coleta de dados foram aplicados junto a :

1. Alunos evadidos, em 1987, da 1ª série do 2º grau que não retornaram à escola.
2. Alunos que estiveram na 1ª série em 1987 e retornaram à mesma em 1988.
3. Professores, técnicos, especialistas que trabalharam com estes alunos em 1987.

Outro instrumento utilizado foi a entrevista com roteiro de perguntas prè-elaborado, aplicado aos técnicos em educação da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina. Os questionários foram encaminhados aos respondentes via correio ou entregues pessoalmente.

4.4. Processo de validação do questionário

Segundo Ackoff (1975, p.453), a validação do questionário é feita pelo "teste prèvio que pode ser utilizado para a avaliação de um ou mais processos operacionais alternativos. Por exemplo, ao planejar um questionário, é geralmente desejável conhecer, de antemão, a eficácia que ele possuirá".

Os questionários foram testados numa escola de 2º grau com características semelhantes às do IEE, no caso, a Escola Básica Getúlio Vargas (Saco dos Limões), não havendo nenhum problema de interpretação.

4.5. Tratamento estatístico

Foram utilizadas neste trabalho, como suporte básico para apresentação, tratamento e análise dos dados coletados nas

entrevistas, medidas estatísticas não-paramétricas, visando à qualidade do ensino.

Para melhor apresentação dos resultados, usaram-se tabelas e quadros de distribuição de frequência com dados agrupados.

Segundo Ferreira (1974,p.138)" a distribuição de frequência é uma série estatística, que resume os resultados de uma variável contínua de natureza quantitativa". A frequência relativa percentual e a frequência relativa é expressa em termos percentuais e simbolizada por $f\%$, calculada pela fórmula :

$$f\% = \frac{f \cdot 100}{EF}$$

Ambas serão utilizadas para representação do fenômeno em estudo.

Como medidas estatísticas, foram utilizadas a frequência absoluta, a frequência relativa e a média aritmética como medida de tendência central.

A média aritmética foi utilizada por ter importância dupla. Primeiro por representar ou resumir todos os valores obtidos pelo grupo, fornecendo, assim, uma descrição precisa da execução do grupo, e segundo por permitir o confronto de dois ou mais grupos em termos de execução típica.

Outra medida estatística utilizada foi a avaliação da ocorrência do fenômeno por meio de testes estatísticos. Esta avaliação será feita, segundo Ackoff (1975,p.243), porque é capaz de explicar a possibilidade de se conseguir um dado conjunto de observações a partir de uma amostra aleatória simples

estratificada, colhida de uma população específica -(IEE).

Nesta pesquisa, onde o caso em estudo com os estratos : alunos evadidos, alunos frequentes e corpo técnico, aplicamos o teste estatístico de hipótese, porque os testes que envolvem uma variável, dizem-se relacionados com estatística de enumeração.

O tratamento estatístico foi elaborado através do programa de computação STATISTIC ANALYS SYSTEM (SAS) aplicado às ciências sociais, com programação coerente com o proposto no estudo a partir de uma programação que estabeleça a frequência e a frequência percentual, buscando fundamentar quantitativamente cada hipótese a ser estudada.

Na análise dos dados, a partir das informações coletadas nos questionários, observam-se, como requisito básico, o levantamento e controle das variáveis que parecem influenciar na ocorrência do fenômeno da evasão escolar.

A literatura sobre evasão escolar indica que determinadas variáveis podem ser agrupadas como sócio-econômicas e outras como didático-pedagógicas. Os dados coletados foram trabalhados de acordo com estes agrupamentos das variáveis e, na análise dos dados, ressaltaram-se tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos.

Sobre a análise dos dados, diz Ferreira (1975, p.479): " A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados".

São tomadas várias decisões sobre áreas que necessitam

de exploração; nessas áreas pode haver determinados aspectos que precisem ser melhor esclarecidos, outros que podem ser eliminados e outros ainda que podem indicar novas direções. Estas direções são decorrentes de um confronto entre os princípios teóricos do estudo e o que vai sendo "apreendido" durante a pesquisa, num movimento constante que perdura até a fase final do relatório.

Pela natureza do estudo, e com base em outras pesquisas, foram levantadas algumas variáveis consideradas relevantes na ocorrência do fenômeno, e com estas variáveis foi feito o estudo da maior ou menor intensidade sobre a ocorrência do fenômeno.

4.6. Variáveis sócio-econômicas

4.6.1. Sócio-econômicas: Indicadores

- turno
- fatores de ordem econômica: renda familiar
- ocupação do pai e da mãe
- fatores de ordem familiar: desajuste familiar
- ambiente cultural (leitura), livros em casa
- nível de instrução dos pais
- contribuição pelo trabalho na renda familiar
- boa alimentação do aluno

4.6.2. Didático-pedagógicas: Indicadores

- currículo satisfaz as necessidades reais dos alunos
- integração dos programas das disciplinas
- sistema de avaliação
- preparo do professor
- acesso e uso do material didático pelo professor e aluno
- orientação do SOP aos professores
- curso que trate da realidade educacional para os professores
- base dos alunos
- interesse dos alunos
- orientação aos alunos
- tempo para estudar
- ambiente familiar desfavorável

4.6.3. Pressupostos teóricos para análise da evasão escolar

	* Nível *	* Modalidade *	* Variáveis independentes *	* Var. Dep. *	
	D	Quanto ao	Currículo satisfaz as ne-	E	
	I	sistema de	cessidades reais do aluno*	V	
	D	ensino	Integração dos programas *	A	
	A		e das disciplinas	S	
	T		Sistema de avaliação	Ã	
	I			O	
	C	Quanto aos	Preparo do professor		
	O	professores	Acesso e uso de material *		
	-		didático para professor e*		
E	P		aluno	E	S
N	E		Orientação do SOP aos	S	A
T	D		professores	C	I
R	A		Curso que trate da reali-	O	D
A	G		dade educacional para	L	A
D	O		professores	A	-
A	G			R	O
-	I	Quanto aos	Base dos alunos		U
I	C	alunos	Orientação aos alunos		T
N	O		Interesse dos alunos		P
P			Tempo para estudar		U
U			Ambiente familiar desfa-		T
T			vorável		
	S		Turno que estuda		
	O		Fatores económicos		
	C		Fatores familiares		
	I		Ambiente de leitura		
	O		(livros em casa)		
	-		Ocupação do pai e da mãe *		
	E		Instrução do pai e da mãe*		
	C		Aspiração ocupacional		
	O		Saúde		
	N		Alimentação		
	Ô				
	M				
	I				
	C				
	O				

PROCESSO

(função de produção)

O quadro de análise delineado na página anterior é uma tentativa de esboçar as prováveis dimensões da análise, interrelacionando-se a evasão escolar aos fatores sócio-econômicos e didático-pedagógicos.

Este modelo é uma tentativa de explicar, através de algumas variáveis básicas ligadas aos alunos, a provável incidência de cada uma destas variáveis sobre o fenômeno da evasão escolar.

V. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.

5.1. Perfil do evadido escolar

O presente estudo trata da evasão escolar no IEE, referindo-se aos alunos da primeira série do segundo grau que se evadiram no ano de 1987, com uma população de 99 alunos. Foram aplicados questionários a estes alunos e também a seus colegas que continuavam alunos da escola em 1988. O total dos alunos freqüentes pesquisados foi de 400. A população total pesquisada é de 549, incluindo-se 50 professores e especialistas em educação (Tabela 1)

A análise dos dados coletados através dos questionários dos alunos evadidos possibilita perceber o perfil do evadido escolar da primeira série do segundo grau do IEE, em 1987.

Dos alunos, evadidos 53 deles são do sexo feminino, 46 do sexo masculino (Tabela 2); a média de idade é de 15 a 19 anos, isto é, em plena fase da adolescência (Tabela 3). A amostra pertence aos três turnos, sendo que 40,4 % frequentaram o ensino noturno (Tabela 4).

Apenas 24 % são filhos de pais com grau de instrução superior; os demais estão distribuídos proporcionalmente em todos os níveis de instrução, caracterizando uma amostra bem heterogênea (Tabela 5).

As mães destes alunos apresentam o nível de instrução distribuído harmoniosamente do primário ao nível superior

(Tabela 6). As ocupações dos pais são do tipo não manual, de rotina ou assemelhadas, tais como: bancário, caixa de firma, comércio, almoxarife, etc., num total de 45 %. Apenas 19 % são profissionais liberais. Os restantes 36 % dos pais trabalham em atividades como: chefe de turma, de obras, de estiva, apontador, agricultor entre outros.

Quanto à ocupação das mães dos alunos evadidos, 61% delas são donas-de-casa; 30,3 % exercem atividades como: datilografia, recepcionista, magistério, secretaria, entre outras. Um total de 8,1 % delas possuem atividades manuais.

Estes alunos se interessam, para o futuro, por profissões liberais, cargos de gerência ou direção, empresários de médio porte, caracterizado como ocupação de nível alto, (Tabela 9). Enquanto as mães e os pais destes alunos ocupam profissões de nível médio para baixo, existe uma aspiração de mudança de nível profissional por parte destes alunos em relação às profissões de seus pais.

Dos alunos evadidos, 70 % não trabalham, somente estudam, e os restantes, ou seja, 30 % trabalham, com um número de horas superior a 34 por semana (Tabela 12). O sustento familiar é mantido por duas pessoas para cobrir a despesa de 4 membros em uma faixa salarial de 10 salários mínimos em média (Tabelas, 13, 14 e 15).

Dentre os fatores sócio-econômico-educacionais apontados, que configurarim uma possível causa do afastamento da escola, diz

a maioria do alunos que: estudar à noite não interfere na sua permanência na escola, que o nível sócio-econômico não influencia na evasão, que os mesmos têm boa condição de saúde, repouso, alimentação, ~~bem como bom ambiente para estudo~~ (Tabelas 16 a 21).

Referindo-se às variáveis educacionais, os alunos em média afirmam que o currículo não satisfaz as suas necessidades e que as disciplinas não despertam interesse para que o aluno se motive a estudar (Tabelas 22 e 23).

Portanto, para os alunos evadidos, as condições sócio-econômicas não apresentam grande interferência na evasão, sendo que as variáveis educacionais, para a metade dos alunos, consiste numa grande agravante que estimula a evasão escolar.

5.2. Imagem dos alunos evadidos traçada pelos professores

Desta pesquisa participaram 50 professores e especialistas em educação. Destes, 52 % afirmam que o baixo nível de instrução dos pais, bem como suas ocupações, tem interferência na evasão escolar (Tabelas 35 e 36).

Dos professores e técnicos em educação pesquisados, mais de 60 % afirmam que contribuem para a evasão os seguintes fatores: trabalho do aluno, colaboração do aluno na renda familiar, baixo nível sócio-econômico da família, deficiência na alimentação, ambiente familiar desfavorável à leitura, o currículo não satisfaz as necessidades dos alunos, professores mal preparados, falta de atualização dos professores, falta de base do 1o. grau, desinteresse dos alunos para os estudos, falta de

tempo para estudar e ambiente familiar desfavorável (Tabelas 37, 38, 40, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 54 e 56).

Com um percentual alto, acima de ^{85%} 80 %, estão incluídos os itens: falta de base do 1o. grau e desinteresse dos alunos para o estudo.

5.3.A imagem do evadido escolar feita por seus colegas de sala

Os alunos frequentes acompanharam seus colegas de aula até a ocorrência da evasão. Estes que vivenciaram a mesma dinâmica escolar opinaram sobre questões referentes aos colegas evadidos.

A pesquisa abrangeu 400 alunos frequentes, dos quais 72,5 % indicam que o fator trabalho contribuiu para a evasão dos colegas (Tabela 61); 54,8 % afirmam que a renda familiar é também fator de evasão escolar porque as famílias apresentam um baixo nível econômico (Tabelas 62 e 64).

Dos alunos questionados, menos de 50 % declaram acreditar que os colegas evadidos apresentam poucas condições de saúde, alimentação, ambiente familiar desfavorável à leitura; e 50,5 % indicaram a falta de condições para repouso (Tabelas 65, 66, 67 e 68). Dizem ainda que o currículo não satisfaz à necessidade real, não existindo uma ligação entre as disciplinas, num total de 56,8 %. No tocante à avaliação, 49 % afirma ser deficiente. Faz parte do quadro de motivos da evasão escolar, segundo 54,3 % dos alunos frequentes, os professores despreparados, desatualizados, e concorrendo com 55 % dos

respondentes, material didático precário e escasso (Tabela 69 a 75). A falta de base do primeiro grau para frequentar o segundo é causa de evasão corroborada por 74,3% dos entrevistados, e 72,5 % concordam que o desinteresse dos alunos pelos estudos é uma das causas da evasão; 56,0 % concordam com o fator falta de tempo para estudar. (Tabelas 76 a 78).

Com uma variação abaixo de 50 % , são indicadores que interferem na evasão escolar: baixo nível sócio-econômico, baixo nível de instrução e ocupação dos pais, estudar no período noturno, falta de condições de saúde, deficiência na alimentação, ambiente familiar desfavorável e a falta de atuação do SOE e SOP (Tabelas 59, 60, 63, 66, 67, 68, 74 e 79).

5.4. Apresentação dos resultados em tabelas

A população pesquisada apresenta-se conforme quadro abaixo :

População	Frequência	Percentual	Perc. Acumulado
Evadidos	99	18,0	18,0
Frequentes	400	72,0	90,9
Prof. e Tèc. em Educação	50	9,1	100,0

Fonte: IEE/SC

Esta população, estudada num conjunto de informações agrupadas, está estatisticamente analisada sobre o prisma das medidas de distribuição de frequência. Para o estudo, foram

utilizadas a frequência absoluta e o percentual.

Foram estudadas, neste caso, as variáveis sócio-econômicas e didático-pedagógicas e possível interferência sobre a evasão escolar, de acordo com as Tabelas 83 a 103.

5.4.1. Variáveis didático-pedagógicas

Os dados das Tabelas 83 a 91, ressaltam as análises das variáveis didático-pedagógicas para a população total. E durante o estudo do fenômeno, foram encontradas respostas afirmativas, variando de 40 a 50 % dos respondentes os seguintes fatores: falta de integração das disciplinas, sistema de avaliação deficiente, professores mal preparados, material didático escasso e precário, falta de atualização dos professores e falta de orientação do SOE (Tabelas 84, 85, 86, 87, 88 e 91).

Com uma variação de 51 a 64 % da população pesquisada, contribuem para a evasão os seguintes fatores: currículo deficiente e falta de base para continuar os estudos (Tabelas 83 e 88).

Na dimensão analítica, verifica-se que alguns destes indicadores, apesar de não apresentarem grande índice de interferência sobre a evasão escolar, merecem ser analisados, principalmente quando se questionam a qualidade do ensino e a dinâmica do fluxo escolar.

Neste caso, algumas questões didático-pedagógicas deixam interrogações, tais como:

-Quais as causas didático-pedagógicas determinantes do êxodo dos alunos?

Analisados os dados das tabelas referentes à variável em estudo, observa-se a necessidade de aprofundamento do fenômeno, na busca de melhores informações e questionamentos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, auxiliar na resolução da problemática da evasão escolar.

Dentre as variáveis que merecem estudos, as quais evidenciam preocupações, já que 50 % dos respondentes as colocam como tendo certa influência na evasão escolar, destacam-se:

- os currículos deficientes;
- falta de integração das disciplinas;
- professores mal preparados;
- falta de base para continuar os estudos;
- falta de tempo para estudar.

Algumas pesquisas de repercussão nacional e internacional relatadas por Rocha (1983), constituem literatura fundamental rara a compreensão do tema.

Haddad (1979), apud Rocha (1983, p.63), sugere uma redefinição do currículo em termos de ano de escolaridade. Afirma que "é mais realista parcelar o currículo em unidades menores que se aproximam de um contínuo. Neste caso, os níveis de aproveitamento de cada unidade podem ser definidos em um modelo sequencial, o circuito de feed-back será curto e fácil de manejar, neste caso torna-se objetivo e eficiente".

Relata o mesmo autor, sobre a questão de formação e

treinamento de professores, que a evidência mais consistente parece confirmar a efetividade da formação e treinamento dos professores no sentido de maximizar o aproveitamento.

No caso do Brasil, seria exigir um mínimo de preparação do professor, para um desempenho efetivo.

De certa forma, é possível afirmar que é necessário trabalhar para a superação dos fatores que interferem nas variáveis didático-pedagógicas, na tentativa de reduzir a evasão escolar.

5.4.2. Variáveis sócio-econômicas

As variáveis sócio-econômicas apresentadas nas tabelas 92 a 103, pela forma percentual, visam à sua identificação e à detecção de sua significância quanto à problemática da evasão escolar.

Respondendo afirmativamente, apenas 30 % da população que apontam a ocupação do pai como fator de evasão (Tabela 95). Os indicadores citados entre 31 a 50 % foram os seguintes: falta de tempo para estudar, ambiente familiar desfavorável, instrução do pai e da mãe, ocupação da mãe, dificuldade de repouso, falta de condições de saúde, deficiência na alimentação, e ambiente desfavorável a leitura (Tabelas 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102 e 103).

Com variação percentual de 51 a 64% estão os indicadores: falta de base para continuar os estudos, ^{citado nas didático-pedagógicas} trabalho do aluno e baixo

nível sócio-econômico (Tabelas 88, 97 e 99).

A preocupação com os problemas educacionais destaca um estudo feito por Rocha (1983) sobre as pesquisas internacionais que dizem respeito à evasão quanto ao nível sócio-econômico. Afirma existir um consenso entre todos os estudos examinados, seja qual for a metodologia adotada, a respeito da importância do nível sócio-econômico (NSE) do aluno, para a explicação do seu desempenho. O nível sócio-econômico, frequentemente identificado como o background social, está ligado à educação dos pais, renda da família, estado nutricional e de saúde do aluno, e muitas vezes à frequência à pré-escola. A importância do NSE, entretanto, é menor nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos.

De maneira geral, o presente estado de conhecimento a respeito da importância do nível sócio-econômico do aluno torna inquestionável a mediação entre a origem social e o desempenho dos alunos.

Rodrigues (1987), em pesquisa feita, diz que o trabalho revela algumas das condições de vida e de estudo dos alunos, que se alteram no movimento de sua exclusão/evasão do processo escolar, constatando-se que a maioria dos alunos entrevistados evadiu-se devido à necessidade de trabalhar... Ou se estuda, ou se trabalha. E alguns estudam porque muitos trabalham.

Logo, como reflexão a respeito dos resultados deste estudo de caso sobre a evasão, cabe ressaltar alguns aspectos, visando as alternativas coerentes com o caso.

É possível apontar necessidades de estudos sobre uma família de baixo nível sócio-económico, na tentativa de construir possibilidades para evitar a evasão escolar.

5.5. Estudo, análise da relação entre as variáveis sócio-económicas, didático-pedagógica e a evasão escolar.

Neste estudo, tenta-se selecionar e apresentar, como pressupostos teóricos para a análise, as variáveis independentes consideradas relevantes. Procura-se verificar, ainda, a relação entre as variáveis sócio-económicas e didático-pedagógicas com a variável dependente: evasão escolar.

Voltando-se aos pressupostos, as variáveis independentes foram agrupadas da seguinte forma:

1-didático-pedagógicas:

- . quanto ao sistema de ensino;
- . quanto aos professores e técnicos em educação;
- . quanto aos alunos.

2-sócio-económicas:

. quanto aos alunos, para identificar e nortear, segundo a metodologia aplicada, o estudo das hipóteses orientadoras da pesquisa.

5.5.1. Variáveis didático-pedagógicas

Para melhor análise, foi feito um estudo de algumas variáveis independentes consideradas relevantes pela literatura.

A primeira hipótese deste trabalho supõe que os fatores didático-pedagógicos têm interferência na evasão escolar, estando os dados dispostos estatisticamente no quadro n.1.

Alguns indicadores merecem uma reflexão, considerando o alto índice apresentado pelos respondentes. Contribuindo com o maior índice, está a falta de base para continuar os estudos, com 63,75 % da população total pesquisada.

Outra medida estatística utilizada, para melhor clarificar o fenômeno em estudo, foi a CHI-SQUARE, PHI e coeficient contingency que faz parte do SAS usado na pesquisa.

A análise dos dados desta medida estatística demonstra que existe uma correlação significativa entre a falta de base para continuar os estudos e a evasão escolar (tabela de frequência cruzada 110), que apresenta o PHI 0,588 para um grau de liberdade 2, com coeficiente de contingência 0,507. Como se sabe os valores de contingência variam de 0 à 1, indicando, na análise, que 0,588 mostra um grau de interferência acima da média, tendendo para o valor total 1.

Portanto a variável " falta de base para continuar os estudos " é a que se apresenta mais fortalecida na influência sobre a evasão escolar.

Poingnaut, apud M. N. M. Pinto (1980), constata como causa

da ineficácia interna do sistema escolar : "salas de aula superlotadas, falta de livros e material didático adequados, qualidade medíocre do corpo docente, falta de um mecanismo adequado de inspeção e falta de interesse de certas camadas sociais pela frequência à escola".

No tocante à questão do currículo, 55,92 % responderam ser deficiente; 47,72 % considera que falta ao currículo maior integração das disciplinas.

Isto confirma a grande preocupação dos estudiosos, como Rocha (1983), que considera o momento como de revalorização dos fatores intra-escolares, ressaltando a inadequação da escola à realidade da clientela. E é neste ângulo que se apresentam as deficiências dos currículos e a falta de integração dos conteúdos das disciplinas na escola pública, tendo um certo efeito na evasão escolar, desmotivando o aluno, e cada vez mais o marginaliza do processo escolar.

Gadotti (1981) faz uma reflexão da concepção dialética da educação brasileira contemporânea, indicando que, antes de se pensar em formas de profissionais, é preciso que se saiba que modelos sociais irão ser transmitido, que conteúdo se está veiculando, que classe se está defendendo, e de que ponto de vista esta-se pensando a educação.

Neste sentido, a formação dos professores, no presente estudo, contribuiu com 49,0 % das respostas afirmativas da contribuição deste indicativo na evasão escolar. Deve ser ressaltado que a maior contribuição para este índice foi a dos alunos frequentes, com 39,53 %, enquanto que os alunos evadidos

responderam afirmativamente com somente 4,01 % . Neste caso, vê-se nestas respostas, mais uma ansiedade dos alunos frequentes com relação á qualificação do professor.

Corroborando os resultados relativos aos efeitos da variável "falta de preparo do professor", para Rasche, apud Rocha (1983), os professores encaram sua profissão mais como imposição das circunstâncias do que uma opção profissional, acomodando-se e contribuindo para o fracasso escolar, culpando a vítima, "o aluno", atribuindo o seu fracasso á falta de esforço, inteligência, enfim, á origem social.

A falta de tempo para estudar foi apontada com 49,9 % dos respondentes como motivadora da evasão escolar, relatada com maior percentual junto aos alunos frequentes. Seguindo de perto, com índices inferiores, estão outros indicativos como: sistema de avaliação deficiente, material didático escasso e precário, falta de orientação do SOE .

Na análise dos dados destas variáveis, pode-se dizer que, quanto á interferência dos fatores didático-pedagógicos sobre a evasão escolar, merecem destaque:

- currículo deficiente;
- a falta de integração das disciplinas;
- falta de base para continuar os estudos.

Essas variáveis atingiram uma relação significativa média ou acima da média entre as variáveis didático-pedagógicas que contribuem para a evasão escolar.

Como se vê, as condições favoráveis ao bom desempenho escolar estão cada vez mais restritas, necessitando posições alternativas viáveis à qualidade do ensino.

5.5.2. Variáveis sócio-econômicas

Para efeito de estudo, houve uma preocupação em estabelecer linhas orientadoras da pesquisa, sendo então estabelecida a 2ª hipótese, relacionada pelos indicadores no quadro n.2.

Dentre as variáveis destacadas no modelo de análise, a ocupação do pai tem mais representatividade que sua instrução; no entanto, a ocupação e a instrução da mãe parecem insignificantes para o caso.

Com uma influência abaixo de 50 % estão os seguintes indicadores : dificuldade de repouso, falta de condições de saúde, deficiência na alimentação e ambiente desfavorável à leitura. Estes fatores contribuem para as respostas dos alunos evadidos menos que 2 %; portanto, o grau de importância está prejudicado para este estudo.

A variável que chama atenção, com índice de 64,12 %, é a referente ao aluno que trabalha. São respostas positivas com interferência na evasão escolar.

Analisando os resultados em relação à 2ª hipótese, podem ser feitas as seguintes observações:

a) com maior percentagem, destaca-se: o aluno que trabalha é aquele que se evade;

b) o baixo nível sócio-econômico tem alguma contribuição na ocorrência do fenômeno;

c) o aluno que trabalha possivelmente ajuda na renda familiar;

d) a ocupação do pai contribui para a ocorrência do problema evasão.

Destacam-se, na análise das tabelas de frequências cruzadas para a variável sócio-econômica, os seguintes indicadores:

- aluno que trabalha apresenta o PHI 0,448
- aluno que possui baixo nível sócio-econômico com PHI 0,475
- aluno que apresenta deficiência de alimentação com PHI 0,484

Desta forma, a opinião da clientela pesquisada revela uma certa necessidade de um trabalho alternativo, buscando minimizar os problemas sócio-econômicos, que parecem ter influência na questão da evasão escolar.

Em busca de alternativas, a questão da necessidade de trabalhar é preocupação dos estudiosos dos problemas apresentados na área educacional. Podem ser citados, dentre os estudos efetuados, alguns de grande relevância, como os apresentados por Rocha et al. (1983), o qual afirma que, no estudo das escolas dos países menos desenvolvidos, há razão para se acreditar que a variação dos fatores escolares é muito maior que nos países desenvolvidos. Alerta ainda que nestes países há uma heterogeneidade de condições materiais, estilo de vida e "status" ocupacional. Ao contrário, as condições sócio-econômicas dos

países menos desenvolvidos apresentam condições relativamente homogêneas. Isto contribui para que o nível sócio-econômico nos países menos desenvolvidos tenha maior poder de explicação na variância do rendimento dos alunos.

Os estudos acima mencionados mostraram que os fatores escolares têm efeitos diferentes em alunos de diferentes habilidades e origens. Quanto mais desfavorecidos são os alunos, maior efeito têm os fatores intra-escolares. Inference-se, pois, que havendo uma grande proporção de alunos nos países menos desenvolvidos provenientes de níveis sócio-econômicos desprivilegiados, pode-se esperar que as variáveis da escola tenham um impacto maior no rendimento dos alunos do que sobre os estudos nos países desenvolvidos tenderiam a sugerir, segundo Husen et. (1978). Quanto ao nível sócio-econômico, o mesmo autor diz existir um consenso entre todos os estudos examinados, seja qual tenha sido a metodologia adotada, a respeito da importância do nível sócio-econômico do aluno para a explicação do seu desempenho. O nível sócio-econômico, frequentemente identificado como "background" social, está ligado à educação dos pais, ocupação do pai, renda da família, estado nutricional e de saúde do aluno e, muitas vezes, à frequência à pré-escola".

Alexandre e Simmons (1975) e Schifelbein e Simmons (1981) afirmam que, em geral, o efeito positivo das variáveis escolares é maior para os alunos de origem social desfavorecida do que para aqueles provenientes de lares mais ricos.

Myers e Mowat (1979) dizem que, nos países em desenvolvimento, há maior possibilidades de influenciar o rendimento do aluno, através de impacto sobre as variáveis escolares.

Então, é a própria escola que deverá tratar das necessidades culturais de sua clientela, na busca da melhoria da qualidade do ensino, no atendimento às reais necessidades do aluno e estabelecer mecanismo para assegurar a permanência deste na escola, bem como assegurar a aprendizagem.

5.5.3. Fatores sócio-econômicos e o ensino noturno.

Na tentativa de estudar a evasão escolar como um problema que preocupa as pessoas envolvidas no processo educacional, este estudo busca indagar: o que leva os alunos a desistirem de estudar ?

Apresenta-se, como continuidade da pesquisa, a 3ª hipótese:

Os alunos do noturno são os que mais se evadem, tendo como causa os fatores sócio-econômicos.

Segundo as variáveis selecionadas para fundamentar estas hipóteses de estudos, podemos analisar o quadro n.3.

O aluno que trabalha ajuda na renda familiar, pois é oriundo de família que apresenta baixo nível sócio-econômico. O fator nível sócio-econômico baixo contribui com respostas positivas acima de 51,55 % dos respondentes como interferência na evasão escolar.

Porém, a situação real "aluno-trabalho" é o ponto mais crítico, pois 64,12 %, dos entrevistados afirmam ser o trabalho um fator que leva o aluno a abandonar a escola.

Já a variável "estudar no período noturno" não representa ter grande interferência na evasão escolar, pois sua contribuição foi de 25,14 % de respostas positivas da população total pesquisada.

As tabelas multivariadas n. 9, 10, 11 e 12 afirmam que alguns fatores sócio-econômicos parecem ter interferência na evasão escolar, tais como:

- trabalhar
- ajudar na renda familiar
- ter baixo nível sócio-econômico
- ter falta de tempo para estudar,

Estes fatores, entretanto, não estão diretamente relacionados com o "estudar no noturno", pois, se os alunos trabalhassem à noite o fenômeno evasão poderia ocorrer nos outros. Conclui-se, por conseguinte, que o trabalho implica a evasão escolar, e não necessariamente estudar no período noturno.

Rodrigues (1987), numa pesquisa com alunos evadidos, apresenta o seguinte: o trabalho revela algumas das condições de vida e de estudo dos alunos, que se alternam no movimento de sua exclusão/evasão do processo escolar, constatando-se que a maioria dos alunos entrevistados evadiu-se devido à necessidade de trabalhar. Como fio condutor da análise, tomaram-se os múltiplos empecilhos que se delineiam no cotidiano escolar para dificultar, vistos isoladamente, e impossibilitar, no conjunto, a permanência na escola de alunos trabalhadores. Foram considerados, ainda, limites que o mundo do trabalho impõe aos jovens, impedindo-os de serem também estudantes. No conjunto, os depoimentos sintetizam uma atenção fundamental: ou se estuda, ou se trabalha. E alguns estudam porque muitos trabalham.

Esta constatação é confirmada por uma matéria apresentada no jornal O Estado, em 9 de agosto de 1989, que tratava da evasão escolar, através da qual o professor Isaias

Araújo, Diretor do Colégio Anibal Nunes Pires, de Capoeiras, Florianópolis, afirma que a maior culpa da evasão é a inflação. Quanto maior a inflação maior a desistência. O aluno tem que sair para trabalhar, o que causa cansaço e tira o tempo de estudo para as provas, levando-o a tirar notas baixas e, por consequência, desistir da vida escolar. Diz ainda que não sabemos mais o que fazer para manter o aluno na sala de aula. Uma das causas da pobreza do país é a falta de educação. Ele lembra também que esta falta de educação gera ainda mão-de-obra barata e aumenta a marginalização no Brasil, além de formar um monte de analfabetos.

5.6. Análise dos dados qualitativos

Mediante uma abordagem qualitativa, via entrevista junto ao corpo técnico da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, sobre a problemática evasão escolar, tenta-se buscar informações sobre a situação educacional catarinense.

Deu-se início às entrevistas em 11 de setembro de 1989, num total de 20, com roteiro estruturado. As respostas apresentavam sugestões, tentando identificar as causas que levam o aluno a abandonar a escola e as possíveis soluções para a melhoria da situação sobre a evasão.

Salientam estes técnicos que :

a) A evasão escolar é um problema sério que a educação catarinense vem enfrentando, pois é grande o número de alunos em idade escolarizável que abandonam a escola

b) Os fatores que contribuem para a evasão escolar são principalmente os seguintes:

- escola fora da realidade, e não adequada às expectativas do aluno;
- inadequação do ensino á realidade sócio-econômico-cultural do aluno;
- problemas econômicos e sociais;
- desinteresse do aluno;
- desinteresse do professor;
- aulas desinteressantes;
- falta de base;
- avaliação deficiente;
- professores desatualizados, desmotivados;
- mal preparação dos professores pela agência formadora;
- falta de recursos audiovisuais;
- técnicas de trabalho sem motivação.

As questões citadas pelos técnicos da Secretaria da Educação do Estado, já haviam sido apontadas, de certa forma, por Poigmut, apud M.N.M. Pinto (1980), em estudos feitos nos USA, pois afirma que a ineficácia do sistema escolar é, causada por: salas de aula superlotadas, falta de livros e material didático adequado, qualidade mediocre do corpo docente, inexistência de um mecanismo adequado de inspeção, falta de interesse de certas camadas sociais pela frequência á escola.

c) O grau de instrução dos pais contribuem para a evasão escolar;

d) A evasão está acontecendo em todos os turnos, mas no 2º grau é bastante grande o número de evadidos no período noturno.

e) Do número de alunos evadidos, a maioria deles são alunos que trabalham.

f) A situação econômica da família tem influência forte sobre a evasão escolar.

g) A Secretaria da Educação vem se preocupando com o problema da evasão escolar, realizando trabalhos como:

- proposta curricular;
- atualização e reorganização dos conteúdos curriculares;
- transporte escolar para a zona rural;
- redução do número de alunos por série, campanha de matrícula;
- oferta de espaço físico;
- atualização dos recursos humanos;
- eliminação de entraves com a exigência de documentação.

Nota-se que o fenômeno evasão escolar é reconhecido e necessita de um enfrentamento sobre o ponto de vista intra-sistêmico e intra-escolar, visando a diminuir os índices, pois, segundo Carnahyba (1979), é possível e desejável diminuir, mas não anular os índices de evasão escolar porque sempre podem ocorrer fatores acidentais de abandono da escola. Numa escola assim pensada e organizada, o que mais se há de levar em conta, com relação ao alunos, é sua **capacidade** e não sua **origem social**.

VI-CONCLUSÕES E SUGESTÕES:

6.1. Conclusões

O presente estudo relata uma análise sobre os possíveis fatores didático-pedagógicos e sócio-econômicos que interferem na evasão escolar da 1ª série do 2º grau, do Instituto Estadual de Educação (IEE), de Florianópolis, Santa Catarina.

Esta análise buscou o problema de deserção numa perspectiva bibliográfica e de campo, a nível de escola.

Adotou-se um modelo de análise com variáveis didático-pedagógicas e sócio-econômicas que serviram de instrumental para compreensão e avaliação da relação destas variáveis com a evasão escolar.

Em relação às variáveis didático-pedagógicas apresentadas na 1ª hipótese, constatou-se que algumas delas tem maior grau de interferência na evasão escolar, dentre as quais merecem destaques:

- currículos deficientes;
- falta de integração das disciplinas;
- material didático escasso e precário;
- falta de base para continuar os estudos.

A 2ª hipótese trata da influência dos fatores sócio-econômico sobre a evasão escolar, e observou-se que são relevantes as variáveis:

- trabalho do aluno;
- ajuda na renda familiar;

- baixo nível sócio-econômico;
- falta de tempo para estudar;
- deficiência de alimentação;

Estes indicadores estão relacionados entre si, e tem grande influência no objeto estudado, pois o aluno de baixo nível sócio-econômico tem dificuldade na alimentação, trabalha porque precisa ajudar na renda familiar, e, trabalhando, fica sem tempo para estudar.

A 3ª hipótese salienta que os fatores sócio-econômicos reforçam a possibilidade de evasão dos alunos do período noturno.

Com relação à evasão escolar, ficou provado que " o trabalho do aluno " é um fator determinante, porém não o é fundamentalmente e exclusivamente no período noturno, embora, coincidentemente, os alunos que trabalham estudam, em sua maioria, no período noturno.

Deste estudo, podem ser abstraídos dois pontos básicos para uma reflexão sobre a escola. O primeiro ponto refere-se à influência dos fatores intra-escolares sobre o aluno, em países em desenvolvimento. Isto reforça a importância da escola pública no Brasil, estando nela a mola propulsora para a educação e criação de oportunidades às classes menos favorecidas. Constatase, no entanto, que boa parte do pessoal que trabalha com o ensino público não está consciente das possibilidades concretas de evolução das classes populares através da escola.

O segundo ponto de reflexão refere-se ao baixo nível sócio-econômico. Os alunos estão abandonando a escola porque

precisam trabalhar para o seu sustento ou mesmo para ajudar na renda familiar. A miséria é sempre acompanhada de outros malefícios como: falta de saúde, desnutrição e outros. Não é possível entender que uma pessoa sem boas condições de alimentação e saúde, depois de uma jornada de trabalho, possa assimilar conhecimento na escola. Vem, então, o desânimo, pois o aluno percebe que não acompanha os colegas e sabe que está perdendo seu tempo e acaba por desistir.

A análise feita no presente estudo, sugere que as possíveis implicações didático-pedagógicas e sócio-econômicas sejam trabalhadas a fim de proporcionarem aos alunos condições para condições para um maior aproveitamento do sistema escolar, bem como evitar o agravamento da evasão escolar.

6.2. SUGESTÕES

BIBLIOTECA
CENTRO CIÊNCIAS EDUCAÇÃO
CED - UFSC

Considerando que, a partir da análise realizada, algumas variáveis didático-pedagógicas e sócio-econômicas parecem ter uma certa interferência na evasão escolar, sugere-se uma reflexão sobre as questões apresentadas nas conclusões, para novas tomadas de decisões.

Como propostas imediatas apontam-se:

1) Continuidade deste estudo no próprio I E E, como, por exemplo, uma pesquisa-ação para uma mudança dos fatores didático-pedagógicos que têm grande influência na evasão escolar.

2) Criar um Fórum de Debates entre pais e professores, na tentativa de conscientização do problema da evasão e busca de alternativas para a sua solução, onde poderiam ser discutidos os seguintes temas:

a) campanha escolar permanente, sobre a necessidade do aluno permanecer na escola;

b) encontros locais e regionais de professores, tendo como tema a "evasão escolar".

c) planejamento geral da escola sob a forma de planejamento participativo, visando a um maior entrosamento da comunidade escolar na realização dos objetivos educacionais;

d) implantação de programa de bolsas de trabalho para alunos carentes junto a empresas e famílias locais;

e) estudo sobre a filosofia da escola e, conseqüentemente, seu currículo.

3) Aproveitamento do espaço físico da escola para encontros culturais, esportivos e de lazer, trazendo a comunidade à escola, de forma disciplinada e organizada.

4) Montar turmas especiais para reforço aos alunos sem base para continuar os estudos.

5) Reivindicar junto à SEE, mais verbas para a melhoria das condições da escola tais como: instalações, material, merenda, biblioteca, cantina e outros.

Finalmente, espera-se que este trabalho possa contribuir, no setor educacional, com aqueles que se interessam pela prática pedagógica. Buscou-se, ao longo do mesmo encontrar soluções para um dos problemas sérios do IEE, como escola pública, que é a **EVASÃO ESCOLAR**.

TABELA - 1

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL PESQUISADA NO I.E.E.
EM 1987 SOBRE A PROBLEMATICA EVASÃO ESCOLAR

POPULAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
EVADIDOS	99	18,0	18,0
FREQUENTES	400	72,9	90,9
PROFESSORES E ESPECIALISTAS	50	9,1	100,0
TOTAL	549	100,0	

TABELA - 2

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS POR SEXO I.E.E-1987

SEXO	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
MASCULINO	46	46,5	46,5
FEMININO	53	53,5	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 3

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS POR IDADE I.E.E -1987

IDADE	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
ATÉ 14 ANOS	2	2,0	2,0
15 A 16 ANOS	44	44,4	46,4
17 A 19 ANOS	45	45,5	91,9
MAIOR 20 ANOS	8	8,1	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 4

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS POR TURNO I.E.E-1987

TURNO	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
MATUTINO	34	34,3	34,3
VESPERTINO	25	25,3	59,6
NOTURNO	40	40,4	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 5

DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI DOS ALUNOS
EVADIDOS - I.E.E - 1987

INSTRUÇÃO DO PAI	DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO PAI		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
ANALFABETO	3	3,0	3,0
PRIM. INCOM.	12	12,1	15,1
PRIM. COMPL.	15	15,2	30,3
GINAS. INCOM.	15	15,2	45,5
GINAS. COMPL.	14	14,1	59,6
SEG. GRAU INCOM.	2	2,0	61,6
SEG. GRAU COMPL.	12	12,1	73,7
SUP. INCOM.	2	2,0	75,7
SUP. COMPL.	24	24,3	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 6

DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA MÃE DOS ALUNOS
EVADIDOS - I.E.E - 1987

INSTRUÇÃO DA MÃE	DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DO INSTRUÇÃO DA MÃE		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
ANALFABETO	5	5,1	5,1
PRIM. INCOM.	12	12,1	17,2
PRIM. COMPL.	11	11,1	28,3
GINAS. INCOM.	14	14,1	42,4
GINAS. COMPL.	17	17,1	59,5
SEG. GRAU INCOM.	3	3,0	62,5
SEG. GRAU COMPL.	16	16,2	78,7
SUP. INCOM.	5	5,1	83,8
SUP. COMPL.	16	16,2	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 7

DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO PAI DOS ALUNOS EVADIDOS
I.E.E - 1987

OCUPAÇÃO DO PAI	DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO PAI		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
(2)	7	7,1	7,1
(3)	12	12,1	19,2
(4)	45	45,4	64,6
(5)	16	16,2	80,8
(6)	8	8,1	88,9
(7)	3	3,0	91,9
(8)	8	8,1	100,0
TOTAL	99	100,0	

NOTA:

- (2) PROFISIONAIS LIBERAIS, GERENTES E OUTROS
- (3) PROPRIETARIOS PEQUENAS EMPRESAS E OUTROS
- (4) OCUPAÇÕES NÃO MANUAIS
- (5) SUPERVISÃO DE TRABALHO MANUAL
- (6) OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS
- (7) OCUPAÇÕES MANUAIS NÃO ESPECIALIZADAS
- (8) PESSOAS NÃO EMPREGADAS

TABELA - 8

DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DA MÃE DOS ALUNOS EVADIDOS
I.E.E - 1987

OCUPAÇÃO DA MÃE	DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DA MAE		
	FREQUÊNCIA	%	% ACUMULADO
(3)	9	9,1	9,1
(4)	21	21,2	30,3
(6)	7	7,1	37,4
(7)	1	1,0	38,4
(8)	61	61,6	100,0
TOTAL	99	100,0	

NOTA:

- (3) PROPRIETARIOS PEQUENAS EMPRESAS E OUTROS
- (4) OCUPAÇÕES NÃO MANUAIS
- (6) OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS
- (7) OCUPAÇÕES MANUAIS NÃO ESPECIALIZADAS
- (8) PESSOAS NÃO EMPREGADAS

TABELA - 9

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS SEGUNDO A PROFISSÃO QUE GOSTARIA DE EXERCER

PROFISSÃO	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
(2)	46	46,5	46,5
(3)	31	31,3	77,8
(4)	20	20,2	98,0
(6)	2	2,0	100,0
TOTAL	99	100,0	

NOTA:

- (2) PROFISSIONAIS LIBERAIS, GERENTES E OUTROS
 (3) PROPRIETÁRIOS PEQUENAS EMPRESAS
 (4) OCUPAÇÕES NÃO MANUAIS
 (6) OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS

TABELA - 10

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS SEGUNDO ATIVIDADE DE TRABALHO

ALUNOS QUE TRABALHAM	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
SIM	30	30,3	30,3
NÃO	69	69,7	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 11

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS SEGUNDO A FORMA DE REMUNERAÇÃO

SALARIO	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
RECEBE SALARIO	27	96,4	96,4
OUTRA FORMA	1	3,6	100,0
TOTAL	28	100,0	

TABELA - 12

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS SEGUNDO TEMPO DE TRABALHO POR SEMANA

TEMPO DE TRABALHO (HORAS)	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQUÊNCIA	%	%ACUMULADO
ATE 15	1	3,6	3,6
15 A 19	2	7,1	10,7
20 A 24	3	10,7	21,4
25 A 29	2	7,1	28,5
30 A 34	5	17,9	46,4
MAIS DE 34	15	53,6	100,0
TOTAL	28	100,0	

TABELA - 13

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS QUE AJUDAM
FINANCEIRAMENTE SEGUNDO PESSOAS DA FAMILIA

NÚMERO DE PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS		
	FREQÜENTES	%	%ACUMULADO
1	26	26,3	26,3
2	56	56,5	82,8
3	7	7,1	89,9
4	5	5,1	95,0
5	2	2,0	97,0
6	3	3,0	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 14

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS DA FAMILIA DO EVADIDO

PESSOAS	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMILIAS		
	FREQÜÊNCIA	%	%ACUMULADO
2	10	10,1	10,1
3	5	5,1	15,2
4	27	27,2	42,4
5	25	25,3	67,7
6	13	13,1	80,8
7	19	19,2	100,0
TOTAL	99	100,0	

TABELA - 15

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL EM SALÁRIO
MÍNIMO DA FAMILIA DO EVADIDO

RENDIMENTO MENSAL (S. M.)	DISTRIBUIÇÃO DAS FAMILIAS		
	FREQÜÊNCIA	%	%ACUMULADO
1	1	1,0	1,0
2 A 3	17	17,2	18,2
4 A 5	18	18,2	36,4
6 A 10	16	16,2	52,6
MAIS 10	47	47,4	100,0
TOTAL	99	100,0	

Tabela 16

FREQUÊNCIA NO PERÍODO NOTURNO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Noturno	Frequência	%	% Acumulado
Não	80	80,0	80,0
Sim	19	20,0	100,0

Tabela 17

BAIXO NÍVEL ECONÔMICO DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Baixo nível econômico	Frequência	%	% Acumulado
Não	87	87,9	87,9
Sim	12	12,1	100,0

Tabela 18

DIFICULDADE DE CONDIÇÕES DE REPOUSO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Dificuldade de repouso	Frequência	%	% Acumulado
Não	84	84,8	84,8
Sim	15	15,2	100,0

Tabela 19

FALTA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE (DOENÇA) E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Dificuldade de saúde	Frequência	%	% Acumulado
Não	89	89,9	89,9
Sim	10	10,1	100,0

Tabela 20

DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Alimentação deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Não	95	96	96,0
Sim	4	4	100,0

Tabela 21

AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL A LEITURA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Amb. familiar desfavorável	Frequência	%	% Acumulado
Não	95	96,0	96,0
Sim	4	4,0	100,0

Tabela 22

CURRÍCULO NÃO SATISFAZ SUAS NECESSIDADES E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Curriculo x necessidade	Frequência	%	% Acumulado
Não	49	49,5	49,5
Sim	50	50,5	100,0

Tabela 23

FALTA DE INTEGRAÇÃO PROGRAMA-DISCIPLINAS E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Falta Integ. prog-disc.	Frequência	%	% Acumulado
Não	83	83,8	83,8
Sim	16	16,2	100,0

Tabela 24

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Avaliação Deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Não	81	81,8	81,8
Sim	18	18,2	100,0

Tabela 25

CORPO DOCENTE MAL PREPARADO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Corpo Doc. despreparado	Frequência	%	% Acumulado
Não	6 77	77,8	77,8
Sim	4 22	22,2	100,0

Tabela 26

MATERIAL DIDÁTICO ESCASSO E PRECÁRIO E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Mat. didático escasso/prec.	Frequência	%	% Acumulado
Não	8 85	85,9	85,9
Sim	2 14	14,1	100,0

Tabela 27

FALTA DE ATUAÇÃO DO SOP JUNTO AOS PROFESSORES E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Falta atuaç. SOP-Prof.	Frequência	%	% Acumulado
Não	81	81,8	81,8
Sim	18	18,2	100,0

Tabela 28

FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Falta atual. professores	Frequência	%	% Acumulado
Não	7 81	81,1	81,1
Sim	3 18	18,2	100,0

Tabela 29

FALTA DE BASE E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Falta de base	Frequência	%	% Acumulado
Não	3 86	86,7	86,7
Sim	7 13	13,3	100,0

Tabela 30

DISCIPLINAS QUE NÃO DISPERTARAM INTERESSE E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Disciplina desinter.	Frequência	%	% Acumulado
Não	10 45	45,5	45,5
Sim	9 54	54,5	100,0

Tabela 31

**FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR
NO IEE-1987**

Falta tempo, p/estudar	Frequência	%	% Acumulado
Não	81	81,8	81,8
Sim	7 18	18,2	100,0

Tabela 32

**FALTA DE ORIENTAÇÃO DO SOE E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR
NO IEE-1987**

Falta de orient.SOE	Frequência	%	% Acumulado
Não	86	86,9	86,9
Sim	13	13,1	100,00

Tabela 33

**AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO
ESCOLAR NO IEE-1987**

Amb.famil. desfavorável	Frequência	%	% Acumulado
Não	90	90,9	90,9
Sim	9	9,1	100,0

Tabela 34

OUTROS MOTIVOS E SUA INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987

Outros motivos	Frequência	%	% Acumulado
Não	φ 87	87,9	87,9
Sim	4 12	12,1	100,0

Tabela 35

BAIXO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Inst. pai baixo nível	Frequência	%	% Acumulado
Sim	26	52,0	52,0
Não	13	26,0	78,0
Não sei	11	22,0	100,0

Tabela 36

Ocupação dos pais e sua influência na evasão escolar no IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Ocupação dos pais	Frequência	%	% Acumulado
Sim	24	48,0	48,0
Não	19	38,0	86,0
Não sei	7	14,0	100,0

Tabela 37

**TRABALHO DO ALUNO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Trabalho do aluno	Frequência	%	% Acumulado
Sim	32	64,0	64,0
Não	12	24,0	88,0
Não sei	6	12,0	100,0

Tabela 38

**COLABORAÇÃO DO ALUNO NA RENDA FAMILIAR E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO
ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Col. renda familiar	Frequência	%	% Acumulado
Sim	31	62,0	62,0
Não	12	24,0	96,0
Não sei	7	14,0	100,0

Tabela 39

**ESTUDAR NO PERÍODO NOTURNO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO
IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Estudar noturno	Frequência	%	% Acumulado
Sim	26	52,0	52,0
Não	21	42,0	94,0
Não sei	3	6,0	100,0

Tabela 40

BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Baixo nível sócio-econ.	Frequência	%	% Acumulado
Sim	36	72,0	72,0
Não	11	22,0	94,0
Não sei	3	6,0	100,0

Tabela 41

DIFICULDADE DE CONDIÇÕES DE REPOUSO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Dif.cond.de repouso	Frequência	%	% Acumulado
Sim	25	50,0	50,0
Não	16	32,0	82,0
Não sei	9	18,0	100,0

Tabela 42

FALTA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Falta cond. de saúde	Frequência	%	% Acumulado
Sim	24	48,0	48,0
Não	18	36,0	84,0
Não sei	8	16,0	100,0

Tabela 43

DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DO ALUNO EVADIDO DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Deficienc. alimentação	Frequência	%	% Acumulado
Sim	33	66,0	66,0
Não	7	14,0	80,0
Não sei	10	20,0	100,0

Tabela 44

AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL A LEITURA DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Amb. fam. desf. a leitura	Frequência	%	% Acumulado
Sim	34	68,0	68,0
Não	13	26,0	94,0
Não sei	3	6,0	100,0

Tabela 45

CURRÍCULO NÃO SATISFAZ AS NECESSIDADES REAIS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES

Curric. x necessidades	Frequência	%	% Acumulado
Sim	30	60,0	60,0
Não	15	30,0	90,0
Não sei	5	10,0	100,0

Tabela 46

**FALTA DE INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-
1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Falta integ. disciplinas	Frequência	%	% Acumulado
Sim	20	40,0	40,0
Não	19	38,0	78,0
Não sei	11	22,0	100,0

Tabela 47

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE DO ALUNO EVADIDO DO IEE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Sist.aval. deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Sim	26	52,0	52,0
Não	16	32,0	84,0
Não sei	8	16,0	100,0

Tabela 48

**PROFESSORES DOS ALUNOS EVADIDOS MAL PREPARADOS - IEE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Prof.mal preparados	Frequência	%	% Acumulado
Sim	30	60,0	60,0
Não	11	22,0	82,0
Não sei	9	18,0	100,0

Tabela 49

**MATERIAL DIDÁTICO ESCASSO E PRECÁRIO DO ALUNO EVADIDO DO IEE-
1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Mat. didático esc/precário	Frequência	%	% Acumulado
Sim	25	50,0	50,0
Não	16	32,0	82,0
Não sei	9	18,0	100,0

Tabela 50

**FALTA DE ATUAÇÃO DO SOP JUNTO AOS PROFESSORES E SUA INTERFERÊNCIA
NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Falta atuação do SOP	Frequência	%	% Acumulado
Sim	27	54,0	54,0
Não	13	26,0	80,0
Não sei	10	20,0	100,0

Tabela 51

**FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-
1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Falta atual. professores	Frequência	%	% Acumulado
Sim	34	68,0	68,0
Não	8	16,0	84,0
Não sei	8	16,0	100,0

Tabela 52

**FALTA DE BASE DO 1º GRAU PARA CONTINUAR O 2º GRAU DOS ALUNOS
EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Falta de base	Frequência	%	% Acumulado
Sim	40	80,0	80,0
Não	9	18,0	98,0
Não sei	1	2,0	100,0

Tabela 53

**DESINTERESSE PARA O ESTUDO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

desinteresse dos alunos	Frequência	%	% Acumulado
Sim	45	90,0	90,0
Não	5	10,0	100,0

Tabela 54

**FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR DO ALUNO EVADIDO DO IEE-1987: SEGUNDO
PROFESSORES-**

Falta tempo p/estudar	Frequência	%	% Acumulado
Sim	32	64,0	64,0
Não	12	24,0	88,0
Não sei	6	12,0	100,0

Tabela 55

**FALTA DE ORIENTAÇÃO AOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE PELO SOE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Falta orient. pelo SOE	Frequência	%	% Acumulado
Sim	22	44,0	44,0
Não	22	44,0	88,0
Não sei	6	12,0	100,0

Tabela 56

**AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Ambiente fam. desfavorável	Frequência	%	% Acumulado
Sim	31	62,0	62,0
Não	11	22,0	84,0
Não sei	8	16,0	100,0

Tabela 57

**RENDIMENTO MENSAL DA FAMÍLIA DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE -1987:
SEGUNDO PROFESSORES**

Rendimento Sal.mínimo	Frequência	%	% Acumulado
Até 1	4	8,0	8,0
2 á 3	24	48,0	56,0
4 á 5	17	34,0	90,0
6 á 10	4	8,0	98,0
mais que 10	1	2,0	100,0

Tabela 58

**MÉDIA HORÁRIA SEMANAL DE TRABALHO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-
1987: SEGUNDO PROFESSORES**

Horas semanal de trabalho	Frequência	%	% Acumulado
Até 15	1	2,0	2,0
15 á 19	3	6,0	8,0
20 á 24	8	16,0	24,0
30 á 34	5	10,0	34,0
mais que 34	33	66,0	100,0

Tabela 59

BAIXO NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Baixo nível instr. pais	Frequência	%	% Acumulado
Sim	143	35,8	35,8
Não	163	40,8	76,5
Não sei	94	23,5	100,0

Tabela 60

OCUPAÇÃO DOS PAIS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Ocupação dos pais	Frequência	%	% Acumulado
Sim	125	31,3	31,3
Não	174	43,5	74,8
Não sei	101	25,3	100,0

Tabela 61

TRABALHO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Trabalho do aluno	Frequência	%	% Acumulado
Sim	290	72,5	72,5
Não	64	16,0	88,5
Não	46	11,5	100,0

Tabela 62

**COLABORAÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS NA RENDA FAMILIAR-IEE-
1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Colab.aluno renda famil.	Frequência	%	% Acumulado
Sim	219	54,8	54,8
Não	101	25,3	80,0
Não sei	80	20,0	100,0

Tabela 63

**ESTUDAR NO PERÍODO NOTURNO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR DOS
ALUNOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Estudar no noturno	Frequência	%	% Acumulado
Sim	93	23,3	23,3
Não	224	56,0	79,3
Não sei	83	20,8	100,0

Tabela 64

**BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DA FAMÍLIA DO ALUNO EVADIDO DO IEE-
1987: SEGUNDO ALUNO FREQUENTE**

Baixo nível socio-econ.	Frequência	%	% Acumulado
Sim	235	58,8	58,8
Não	105	26,3	85,0
Não sei	60	15,0	100,0

Tabela 65

DIFICULDADES DE CONDIÇÕES DE REPOUSO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Dificuldades repouso	Frequência	%	% Acumulado
Sim	202	50,5	50,5
Não	111	27,8	78,3
Não sei	87	21,8	100,0

Tabela 66

FALTA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Falta cond. saúde	Frequência	%	% Acumulado
Sim	163	40,8	40,8
Não	141	35,3	76,0
Não sei	96	24,0	100,0

Tabela 67

DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Deficiência alimentação	Frequência	%	% Acumulado
Sim	186	46,5	46,5
Não	136	34,0	80,5
Não sei	78	19,5	100,0

Tabela 68

**AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL A LEITURA DO ALUNO EVADIDO DO IEE-
1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Ambiente desfavorável	Frequência	%	% Acumulado
Sim	153	39,0	39,0
Não	158	39,5	78,5
Não sei	86	21,5	100,0

Tabela 69

**CURRÍCULO NÃO SATISFAZ A NECESSIDADE REAL DOS ALUNOS EVADIDOS
DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Currículo não satisf.	Frequência	%	% Acumulado
Sim	227	56,8	56,8
Não	81	20,3	77,0
Não sei	92	23,0	100,0

Tabela 70

**FALTA DE INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-
1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Falt.integ. disciplinas	Frequência	%	% Acumulado
Sim	226	56,5	56,5
Não	95	23,8	80,3
Não sei	79	19,8	100,0

Tabela 71

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Sist.aval. deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Sim	196	49,0	49,0
Não	132	33,0	82,0
Não sei	72	18,0	100,0

Tabela 72

**PROFESSORES DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE MAL PREPARADOS-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Prof.mal preparados	Frequência	%	% Acumulado
Sim	217	54,3	54,3
Não	116	29,0	83,3
Não sei	67	16,8	100,0

Tabela 73

**MATERIAL DIDÁTICO ESCASSO E PRECÁRIO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-
1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Mat.didático esc/precário	Frequência	%	% Acumulado
Sim	220	55,0	55,0
Não	111	27,8	82,8
Não sei	69	17,3	100,0

Tabela 74

FALTA DE ATUAÇÃO DO SOP JUNTO AOS PROFESSORES DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Falta atuação SOP	Frequência	%	% Acumulado
Sim	164	41,0	41,0
Não	107	26,8	67,8
Não sei	129	32,3	100,0

Tabela 75

FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Falta atual. professores	Frequência	%	% Acumulado
Sim	186	46,5	46,5
Não	135	33,8	80,3
Não sei	79	19,8	100,0

Tabela 76

FALTA DE BASE DO 1º GRAU PARA CONTINUAR O 2º GRAU DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES

Falta de base	Frequência	%	% Acumulado
Sim	297	74,3	74,3
Não	64	16,0	90,3
Não sei	39	9,8	100,0

Tabela 77

**DESINTERESSE DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE PARA O ESTUDO-
1987: SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Desinteresse do aluno	Frequência	%	% Acumulado
Sim	290	72,5	72,5
Não	55	13,8	86,3
Não sei	55	13,8	100,0

Tabela 78

**FALTA DE TEMPO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE PARA ESTUDAR -1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Falta tempo p/estudar	Frequência	%	% Acumulado
Sim	224	56,0	56,0
Não	109	27,3	83,3
Não sei	67	16,8	100,0

Tabela 79

**FALTA DE ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE PELO SOE-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Falta orient. pelo SOE	Frequência	%	% Acumulado
Sim	188	47,0	47,0
Não	104	26,0	73,0
Não sei	108	27,0	100,0

Tabela 80

**AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Amb. famil. desfav.	Frequência	%	% Acumulado
Sim	172	43,0	43,0
Não	112	28,0	71,0
Não sei	116	29,0	100,0

Tabela 81

**RENDIMENTO MENSAL DA FAMÍLIA DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Rend. família sal. mínimos	Frequência	%	% Acumulado
Menos que 1	30	8,4	8,4
2 à 3	109	30,4	38,7
4 à 5	104	29,0	67,7
6 à 10	52	14,5	82,2
mais que 10	64	17,8	100,0

Tabela 82

**MÉDIA HORARIA DE TRABALHO DOS ALUNOS EVADIDOS DO IEE-1987:
SEGUNDO ALUNOS FREQUENTES**

Média horas semanal	Frequência	%	% Acumulado
Menos que 15	66	21,6	21,6
15 á 19	57	18,6	40,2
20 á 24	61	19,9	60,1
25 á 29	22	7,2	67,3
30 á 34	26	8,5	75,8
mais que 34	74	24,2	100,0

Tabela 83

**CURRÍCULO DEFICIÊNTE SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA E SUA
INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987**

Curriculo deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	97	17,7	17,7
Não	145	26,4	44,1
Sim	307	55,9	100,0

Tabela 84

FALTA DE INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta integ. disciplinas	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	90	16,4	16,4
Não	197	35,9	52,3
Sim	262	47,7	100,0

Tabela 85

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Sist. aval. deficiente	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	80	14,6	14,6
Não	229	41,7	56,3
Sim	240	43,7	100,0

Tabela 86

PROFESSORES MAL PREPARADOS E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Prof. mal preparados	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	76	13,8	13,8
Não	204	37,2	51,0
Sim	269	49,0	100,0

Tabela 87

MATERIAL ESCASSO E PRECÁRIO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Mat.didático esc./prec.	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	78	14,2	14,2
Não	212	38,6	52,8
Sim	259	47,2	100,0

Tabela 88

FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta atual. professores	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	87	15,8	15,8
Não	224	40,8	56,6
Sim	238	43,4	100,0

Tabela 89

FALTA DE BASE PARA CONTINUAR O ESTUDO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta base p/continuar	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	41	7,5	7,5
Não	158	28,8	36,2
Sim	350	63,8	100,0

Tabela 90

FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta tempo p/estudar	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	73	13,3	13,3
Não	202	36,8	50,1
Sim	274	49,9	100,0

Tabela 91

FALTA DE ORIENTAÇÃO PELO SOE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta orient. SOE	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	114	20,8	20,8
Não	212	38,6	59,4
Sim	223	40,6	100,0

Tabela 92

AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Amb. famil. desfavorável	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	123	22,4	22,4
Não	213	38,8	61,2
Sim	213	38,8	100,0

Tabela 93

INSTRUÇÃO DO PAI DO ALUNO EVADIDO E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Instrução do pai	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	164	29,9	29,9
Não	190	34,6	64,5
Sim	195	35,5	100,0

Tabela 94

INSTRUÇÃO DA MÃE DO ALUNO EVADIDO DO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Instrução da mãe	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	164	29,9	29,9
Não	195	35,5	65,4
Sim	190	34,6	100,0

Tabela 95

OCUPAÇÃO DO PAI DO ALUNO EVADIDO DO IEE-E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Ocupação do pai	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	127	23,1	23,1
Não	266	48,5	71,6
Sim	156	28,4	100,0

Tabela 96

OCUPAÇÃO DA MÃE DO ALUNO EVADIDO DO IEE E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Ocupação da mãe	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	177	32,2	32,2
Não	223	40,6	72,9
Sim	149	27,1	100,0

Tabela 97

TRABALHO DO ALUNO EVADIDO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Trabalho do aluno	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	52	9,5	9,5
Não	145	26,4	35,9
Sim	352	64,1	100,0

Tabela 98

PESSOAS QUE AJUDAM NA RENDA FAMILIAR E SUA INFLUÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR DO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Pessoas ajud. renda famil.	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	87	15,8	15,8
Não	202	36,8	52,6
Sim	260	47,4	100,0

Tabela 99

BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Baixo nível sócio-econ.	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	63	11,5	11,5
Não	203	37,0	48,5
Sim	283	51,5	100,0

Tabela 100

DIFICULDADE DE REPOUSO DO ALUNO EVADIDO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Dificuldade de repouso	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	96	17,5	17,5
Não	211	38,4	55,9
Sim	242	44,1	100,0

Tabela 101

FALTA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE DO ALUNO EVADIDO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA

Falta cond. de saúde	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	104	18,9	18,9
Não	248	45,2	64,1
Sim	197	35,9	100,0

Tabela 102

**DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO DO ALUNO EVADIDO E SUA INFLUÊNCIA
SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO IEE-1987: SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA**

Deficiência na aliment.	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	88	16,0	16,0
Não	238	43,4	59,4
Sim	223	40,6	100,0

Tabela 103

**AMBIENTE DESFAVORÁVEL A LEITURA DO ALUNO EVADIDO DO IEE-1987:
SEGUNDO POPULAÇÃO PESQUISADA**

Amb. desfav. leitura	Frequência	%	% Acumulado
Não sabe	89	16,2	16,2
Não	266	48,5	64,7
Sim	194	35,3	100,0

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE I
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E. EM 1987

TABELA - 104 SEGUNDO CURRÍCULO DEFICIENTE

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	49	50	99
ALUNOS FREQUENTES	81	227	308
PROFESSORES	15	30	45
TOTAL	145	307	452

 χ^2

SEGUNDO CURRÍCULO DEFICIENTE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	18,54	9,21	0,01

TABELA - 105 FALTA INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	83	16	99
ALUNOS FREQUENTES	95	226	321
PROFESSORES	19	20	39
TOTAL	197	262	459

 χ^2

FALTA INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	91,46	9,21	0,01

TABELA - 106 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	81	18	99
ALUNOS FREQUENTES	132	196	328
PROFESSORES	16	26	42
TOTAL	229	240	469

 χ^2

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	54,73	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE I
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E. EM 1987

TABELA - 107 PROFESSORES MAL PREPARADOS

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	77	22	99
ALUNOS FREQUENTES	116	217	333
PROFESSORES	11	30	41
TOTAL	204	269	473

 χ^2

PROFESSORES MAL PREPARADOS	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	62,24	9,21	0,01

TABELA - 108 MATERIAL DIDÁTICO ESCASSO E PRECARIO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	85	14	99
ALUNOS FREQUENTES	111	220	331
PROFESSORES	16	25	41
TOTAL	212	259	471

 χ^2

MATERIAL DIDÁTICO ESCASSO E PRECARIO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	84,95	9,21	0,01

TABELA - 109 FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	81	18	99
ALUNOS FREQUENTES	135	186	321
PROFESSORES	8	34	42
TOTAL	224	238	462

 χ^2

FALTA DE ATUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	63,92	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE I
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 110 FALTA BASE PARA CONTINUAR OS ESTUDOS

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	85	13	98
ALUNOS FREQUENTES	64	297	361
PROFESSORES	9	40	49
TOTAL	158	350	508

 χ^2

FALTA BASE PARA CONTINUAR OS ESTUDOS	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	175,38	9,21	0,01

TABELA - 111 FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	81	18	99
ALUNOS FREQUENTES	109	224	333
PROFESSORES	12	32	44
TOTAL	202	274	476

 χ^2

FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	79,83	9,21	0,01

TABELA - 112 FALTA DE ORIENTAÇÃO PELO SOE

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	86	13	99
ALUNOS FREQUENTES	104	188	292
PROFESSORES	22	22	44
TOTAL	212	223	435

 χ^2

FALTA DE ORIENTAÇÃO PELO SOE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	77,76	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE I
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 113 AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	90	9	99
ALUNOS FREQUENTES	112	173	285
PROFESSORES	11	31	42
TOTAL	213	213	426

χ^2

AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	88,85	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE II
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 114 INSTRUÇÃO DO PAI

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	14	26	40
ALUNOS FREQUENTES	163	143	306
PROFESSORES	13	26	39
TOTAL	190	195	385

 χ^2

INSTRUÇÃO DO PAI	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	9,18	9,21	0,01

TABELA - 115 INSTRUÇÃO DA MÃE

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	19	21	40
ALUNOS FREQUENTES	163	143	306
PROFESSORES	13	26	39
TOTAL	195	190	385

 χ^2

INSTRUÇÃO DA MÃE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	5,68	9,21	0,059

TABELA - 116 OCUPAÇÃO DO PAI

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	73	7	80
ALUNOS FREQUENTES	174	125	299
PROFESSORES	19	24	43
TOTAL	266	156	422

 χ^2

OCUPAÇÃO DO PAI	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	36,90	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE II
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 117 OCUPAÇÃO DA MÃE

	RESPOSTAS		
	NAO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	30	0	30
ALUNOS FREQUENTES	174	125	299
PROFESSORES	19	24	43
TOTAL	223	149	372

 χ^2

OCUPAÇÃO DA MÃE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	24,86	9,21	0,01

TABELA - 118 VOCE TRABALHA

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	69	30	99
ALUNOS FREQUENTES	64	290	354
PROFESSORES	12	32	44
TOTAL	145	352	497

 χ^2

VOCE TRABALHA	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	99,84	9,21	0,01

TABELA - 119 QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	89	10	99
ALUNOS FREQUENTES	101	219	320
PROFESSORES	12	31	43
TOTAL	202	260	462

 χ^2

QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	109,39	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE II
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 120 BAIXO NÍVEL SÓCIO ECONOMICO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	87	12	99
ALUNOS FREQUENTES	105	235	340
PROFESSORES	11	36	47
TOTAL	203	283	486

χ^2

BAIXO NÍVEL SÓCIO ECONOMICO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	109,62	9,21	0,01

TABELA - 121 DIFICULDADES DE REPOUSO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	84	15	99
ALUNOS FREQUENTES	111	202	313
PROFESSORES	16	25	41
TOTAL	211	242	453

χ^2

DIFICULDADES DE REPOUSO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	74,75	9,21	0,01

TABELA - 122 FALTA DE CONDIÇÕES DE SAUDE

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	89	10	99
ALUNOS FREQUENTES	141	163	304
PROFESSORES	18	24	42
TOTAL	248	197	445

χ^2

FALTA DE CONDIÇÕES DE SAUDE	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	60,44	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE II
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 123 DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	95	4	99
ALUNOS FREQUENTES	136	186	322
PROFESSORES	7	33	40
TOTAL	238	223	461

 χ^2

DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	107,94	9,21	0,01

TABELA - 124 AMBIENTE DESFAVORÁVEL A LEITURA

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	95	4	99
ALUNOS FREQUENTES	158	156	314
PROFESSORES	13	34	47
TOTAL	266	194	460

 χ^2

AMBIENTE DESFAVORÁVEL A LEITURA	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	83,87	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE III
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 125 OCUPAÇÃO DO PAI

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	73	7	80
ALUNOS FREQUENTES	174	125	299
PROFESSORES	19	24	43
TOTAL	266	156	422

 χ^2

OCUPAÇÃO DO PAI	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	36,90	9,21	0,01

TABELA - 126 VOCE TRABALHA

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	69	30	99
ALUNOS FREQUENTES	64	290	354
PROFESSORES	12	32	44
TOTAL	145	352	497

 χ^2

VOCE TRABALHA	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	99,84	9,21	0,01

TABELA - 127 QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR

	RESPOSTAS		
	NÃO-	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	89	10	99
ALUNOS FREQUENTES	101	219	320
PROFESSORES	12	31	43
TOTAL	202	260	462

 χ^2

QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	109,39	9,21	0,01

FREQUÊNCIA CRUZADA - HIPÓTESE III
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA SOBRE EVASÃO ESCOLAR,
NA 1ª SÉRIE DO 2º GRAU NO I.E.E EM 1987

TABELA - 128 ESTUDAR NO PERIODO NOTURNO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	80	19	99
ALUNOS FREQUENTES	224	93	317
PROFESSORES	21	26	47
TOTAL	325	183	463

 χ^2

ESTUDAR NO PERIODO NOTURNO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	19,99	9,21	0,01

TABELA - 129 BAIXO NÍVEL SÓCIO ECONOMICO

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	87	12	99
ALUNOS FREQUENTES	105	235	340
PROFESSORES	11	36	47
TOTAL	203	283	486

 χ^2

BAIXO NÍVEL SÓCIO ECONOMICO	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	109,62	9,21	0,01

TABELA - 130 FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR

	RESPOSTAS		
	NÃO	SIM	TOTAL
ALUNOS EVADIDOS	81	18	99
ALUNOS FREQUENTES	109	224	333
PROFESSORES	12	32	44
TOTAL	202	274	476

 χ^2

FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR	VALOR OBTIDO	VALOR CRÍTICO	GRAU DE SIGNIFICÂNCIA
	79,83	9,21	0,01

QUADRO Nº I - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE I
1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987

HIPÓTESE I	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES		FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL				
OS FATORES DIDÁTICOS - PEDAGÓGICOS TEM INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR										
CURRÍCULO DEFICIENTE - (VI-1)										
NÃO SABE	-	-	92	16.76	5	0.91	97	17.67		
NÃO	49	8.93	81	14.75	15	2.73	145	26.41		
SIM	50	9.11	227	41.35	30	5.46	307	55.92		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
FALTA INTEGRAÇÃO DAS DICPLINAS - (VI-II)										
NÃO SABE	-	-	79	14.39	11	2.00	90	16.39		
NÃO	83	15.12	95	17.30	19	3.46	197	35.88		
SIM	16	2.91	226	41.17	20	3.64	262	47.72		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DEFICIENTE - (VI-III)										
NÃO SABE	-	-	72	13.11	8	1.46	80	14.57		
NÃO	81	14.75	132	24.04	16	2.91	229	41.71		
SIM	18	3.28	196	35.70	26	4.74	240	43.72		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
PROFESSORES MAL PREPARADOS - (VI-IV)										
NÃO SABE	-	-	67	12.20	9	1.64	76	13.84		
NÃO	77	14.03	116	21.13	11	2.00	204	37.16		
SIM	22	4.01	217	39.53	30	5.46	269	49.00		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		

LEGENDA: VI-VARIÁVEL INDEPENDENTE

QUADRO Nº 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE I
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987

HIPÓTESE I	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		P PROFESSORES		FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL				
OS FATORES DIDÁTICOS - PEDAGÓGICOS TEM INTERFERÊNCIA NA EVASÃO ESCOLAR										
MATERIA DIDÁTICO ESCASSO E PRECARIO (VI - V)										
NÃO SABE	-	-	69	12.57	9	1.64	78	14.21		
NÃO	85	15.48	111	20.22	16	2.91	212	38.62		
SIM	14	2.55	220	40.07	25	4.55	259	47.18		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
FALTA DE AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES (VI - VI)										
NÃO SABE	-	-	79	14.39	8	1.46	87	15.85		
NÃO	81	14.75	135	24.59	8	1.46	224	40.80		
SIM	18	3.28	186	33.88	34	6.19	238	43.35		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
FALTA BASE PARA CONTINUAR ESTUDOS (VI - VII)										
NÃO SABE	1	0.18	39	7.10	1	0.18	41	7.47		
NÃO	85	15.48	64	11.66	9	1.64	158	28.78		
SIM	13	2.37	297	54.10	40	7.29	350	63.75		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR - (VI - VIII)										
NÃO SABE	-	-	67	12.20	6	1.09	73	13.30		
NÃO	81	14.75	109	19.85	12	2.19	202	36.79		
SIM	18	3.28	224	40.80	32	5.83	274	49.91		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		

QUADRO Nº 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE I
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987

HIPÓTESE I	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES					
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
FALTA DE ORIENTAÇÃO PELO SOE - (VI- IX)										
NÃO SABE	-	-	108	19.67	6	1.09			114	20.77
NÃO	86	15.66	104	18.94	22	4.01			212	38.62
SIM	13	2.37	188	34.24	22	4.01			223	40.62
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549	100.00
AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORÁVEL - (VI- X)										
NÃO SABE	-	-	115	20.95	8	1.46			123	22.40
NÃO	90	16.39	112	20.40	11	2.00			213	38.80
SIM	9	1.64	173	31.51	31	5.65			213	38.80
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549	100.00

QUADRO Nº 2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE II
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987.

HIPÓTESE II	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES		FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL		
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL			FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
INSTRUÇÃO DO PAI - (VI-I)										
NÃO SABE	59	10.75	94	17.12	11	2.00	164	29.87		
NÃO	14	2.55	163	29.69	13	2.37	190	34.61		
SIM	26	4.74	143	26.05	26	4.74	195	35.52		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
INSTRUÇÃO DA MAE - (VI-II)										
NÃO SABE	59	10.75	94	17.12	11	2.00	164	29.87		
NÃO	19	3.46	163	29.69	13	2.37	195	35.52		
SIM	21	3.83	143	26.05	26	4.74	190	34.61		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
OCUPAÇÃO DO PAI - (VI-III)										
NÃO SABE	19	3.46	101	18.40	7	1.28	127	23.13		
NÃO	73	13.30	174	31.69	19	3.46	266	48.45		
SIM	7	1.28	125	22.77	24	4.37	156	28.42		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
OCUPAÇÃO DA MAE - (VI-IV)										
NÃO SABE	69	12.57	101	18.40	7	1.28	177	32.24		
NÃO	30	5.46	174	31.69	19	3.46	223	40.62		
SIM	-	-	125	22.77	24	4.37	149	27.14		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		

LEGENDA : VI - VARIÁVEL INDEPENDENTE

QUADRO Nº 2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE II
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987.

HIPÓTESE II	RESPONDENTE										TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES							
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
VOCÊ TRABALHA -(VI-V)												
NÃO SABE	-	-	46	8.38	6	1.09			52		9.47	
NÃO	69	12.57	64	11.66	12	2.19			145		26.41	
SIM	30	5.46	290	52.82	32	5.83			352		64.12	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549		100.00	
QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR -(VI-VI)												
NÃO SABE	-	-	80	14.57	7	1.28			87		15.85	
NÃO	89	16.21	101	18.40	12	2.19			202		36.79	
SIM	10	1.82	219	39.89	31	5.65			260		47.36	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549		100.00	
BAIXO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO -(VI-VII)												
NÃO SABE	-	-	60	10.93	3	0.55			63		11.48	
NÃO	87	15.85	105	19.13	11	2.00			203		36.98	
SIM	12	2.19	235	42.81	36	6.56			283		51.55	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549		100.00	
DIFICULDADES DE REPOUSO -(VI-VIII)												
NÃO SABE	-	-	87	15.85	9	1.64			96		17.49	
NÃO	84	15.30	111	20.22	16	2.91			211		38.43	
SIM	15	2.73	202	36.79	25	4.55			242		44.08	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11			549		100.00	

QUADRO Nº 2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE II
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E - 1987.

HIPÓTESE II	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES		FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL				
FALTA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE -(VI-IX)										
NÃO SABE	-	-	96	17.49	8	1.46		104	18.94	
NÃO	89	16.21	141	25.68	18	3.28		248	45.17	
SIM	10	1.82	163	29.69	24	4.37		197	35.88	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11		549	100.00	
DEFICIÊNCIA NA ALIMENTAÇÃO -(VI-X)										
NÃO SABE	-	-	78	14.21	10	1.82		88	16.03	
NÃO	95	17.30	136	24.77	7	1.28		238	43.35	
SIM	4	0.73	186	33.88	33	6.01		223	40.62	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11		549	100.00	
AMBIENTE DESFAVORÁVEL A LEITURA -(VI-XI)										
NÃO SABE	-	-	86	15.66	3	0.55		89	16.21	
NÃO	95	17.30	158	28.78	13	2.37		266	48.45	
SIM	4	0.73	156	28.42	34	6.19		194	35.34	
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11		549	100.00	

QUADRO Nº 3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE III
1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987

HIPÓTESE III	RESPONDENTE								TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES					
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
OS ALUNOS NOTURNO SÃO OS QUE MAIS SE EVADEM TENDO COMO CAUSA OS FATORES SÓCIO-ECONÔMICO.										
OCUPAÇÃO DO PAI - (VI - I)										
NÃO SABE	19	3.46	101	18.40	7	1.28	127	23.13		
NÃO	73	13.30	174	31.69	19	3.46	266	48.45		
SIM	7	1.28	125	22.77	24	4.37	156	28.42		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
VOCÊ TRABALHA - (VI - II)										
NÃO SABE	-	-	46	8.38	6	1.09	52	9.47		
NÃO	69	12.57	64	11.66	12	2.19	145	26.41		
SIM	30	5.46	290	52.82	32	5.83	352	64.12		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		
QUANTAS PESSOAS AJUDAM NA RENDA FAMILIAR - (VI - III)										
NÃO SABE	-	-	80	14.57	7	1.28	87	15.85		
NÃO	89	16.21	101	18.40	12	2.19	202	36.79		
SIM	10	1.82	219	39.89	31	5.65	260	47.36		
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11	549	100.00		

LEGENDA: VI - VARIÁVEL INDEPENDENTE

QUADRO Nº 3 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA, SOBRE EVASÃO ESCOLAR
 SEGUNDO VARIÁVEIS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA HIPÓTESE III
 1ª SÉRIE DO 2º GRAU - I.E.E. - 1987

HIPÓTESE III	RESPONDENTE										TOTAL	
	ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES		PROFESSORES		ALUNOS EVADIDOS		ALUNOS FREQUENTES			
	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
OS ALUNOS NOTURNO SÃO OS QUE MAIS SE EVADEM TENDO COMO CAUSA OS FATORES SÓCIO-ECONÔMICO.												
ESTUDAR NO PERÍODO NOTURNO-(VI-IV)												
NÃO SABE	-	-	83	15.12	3	0.55					86	15.66
NÃO	80	14.57	224	40.80	21	3.83					325	59.20
SIM	19	3.46	93	16.94	26	4.74					138	25.14
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11					549	100.00
BAIXO NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO-(VI-V)												
NÃO SABE	-	-	60	10.93	3	0.55					63	11.48
NÃO	87	15.87	105	19.13	11	2.00					203	36.98
SIM	12	2.19	235	42.81	36	6.56					283	51.55
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11					549	100.00
FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR -(VI-VI)												
NÃO SABE	-	-	67	12.20	6	1.09					73	13.30
NÃO	81	14.75	109	19.85	12	2.19					202	36.79
SIM	18	3.28	224	40.80	32	5.83					274	49.91
TOTAL	99	18.03	400	72.86	50	9.11					549	100.00

Florianópolis, novembro de 1988.

Prezado ex-aluno do IEE

Todos nós profissionais da educação, estamos preocupados com a evasão escolar. Precisamos conhecer suas causas no IEE, que somente em 1987, na primeira série do segundo grau, foi de 31,36%. Sabemos da importância do aluno permanecer na escola. E você que se ausentou, é a pessoa que pode informar os motivos que levam um aluno a não terminar o ano escolar.

É justamente este o objetivo deste questionário, saber os motivos que o levaram a abandonar o Instituto Estadual de Educação - IEE.

Estes dados farão parte de uma dissertação de mestrado em educação junto a UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, e procurar com sua colaboração possíveis respostas aos problemas de evasão escolar no IEE.

Para que não haja constrangimentos, suas respostas deverão ser totalmente anônimas, não havendo nenhuma identificação pessoal no questionário.

Sua colaboração é imprescindível, por esta razão pedimos que devolva, pelo correio, este questionário respondido.

Grato.

Prof. Estevão Roberto Ribeiro
Aluno do Mestrado da UFSC

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA 1ª
SÉRIE DO 2º GRAU DO IEE

I. Dados Gerais: Assinale com um x

1. Sexo Masculino () 1 Feminino () 2
2. Idade 14 anos ou menos () 1 15 a 16 anos () 2
 17 a 19 anos () 3 20 anos ou mais () 4
3. Turno Matutino () 1 Vespertino () 2 Noturno () 3

Nível de instrução de seus pais. Marque somente o maior nível atingido.

	4	5	
	Pai	Mãe	
Analfabeto	()	()	1
Primário incompleto	()	()	2
Primário completo	()	()	3
Ginásio incompleto	()	()	4
Ginásio completo	()	()	5
Segundo grau incompleto	()	()	6
Segundo grau completo	()	()	7
Superior incompleto	()	()	8
Superior completo	()	()	9

Coloque no espaço pontilhado a ocupação de seus pais ou responsáveis: Médico, dentista, engenheiro, bancário, fazendeiro, corretor de imóveis, advogado, economista, funcionário público, pedreiro, carpinteiro, encanador, eletrecista, servente, garçom, padeiro, comerciante, proprietário de pequeno negócio, pescador, agricultor, motorista etc.

6. Ocupação do pai
7. Ocupação da mãe

8. Qual a profissão que você gostaria de exercer futuramente:

9. Você trabalha?

- Sim () 1 Não () 2

10. Se você trabalha:

- Recebe salário 1 ()
- Recebe ajuda de custo 2 ()
- Outra forma. Qual 3 ()

11. Quantas horas, em média, você trabalha por semana?

- menos de 15 horas () 1
- de 15 a 19 horas () 2
- de 20 a 24 horas () 3
- de 25 a 29 horas () 4
- de 30 a 34 horas () 5
- mais de 34 horas () 6

12. Quantas pessoas de sua família ajudam financeiramente para as despesas da casa?

- 1 pessoa () 1 2 pessoas () 2 3 pessoas () 3
- 4 pessoas () 4 5 pessoas () 5 6 pessoas () 6
- 7 ou mais pessoas () 7

13. Quantas pessoas são mantidas em sua casa pelo rendimento familiar:

- | | | |
|-------------------------|-----------------|-----------------|
| 1 pessoa () 1 | 2 pessoas () 2 | 3 pessoas () 3 |
| 4 pessoas () 4 | 5 pessoas () 5 | 6 pessoas () 6 |
| 7 ou mais pessoas () 7 | | |

14. O somatório do rendimento mensal de sua família é aproximadamente

- | | |
|----------------------|-------|
| 1 salário mínimo | () 1 |
| 2 a 3 salários | () 2 |
| 4 a 5 salários | () 3 |
| 5 a 10 salários | () 4 |
| mais que 10 salários | () 5 |

Assinale sim ou não com um x os fatores que influenciaram sua saída do IEE.

- | | 1
Sim | 2
Não |
|--|----------|----------|
| 15. O período noturno | () | () |
| 16. O baixo nível econômico da sua família | () | () |
| 17. Dificuldade de condições de repouso | () | () |
| 18. Falta de condições de saúde (doença) | () | () |
| 19. Deficiências na alimentação | () | () |
| 20. Ambiente familiar desfavorável à leitura | () | () |
| 21. O currículo não satisfaz suas necessidades | () | () |
| 22. Falta de integração dos programas e das disciplinas | () | () |
| 23. Sistema de avaliação deficiente | () | () |
| 24. Corpo docente, mal preparado | () | () |
| 25. Material didático escasso e precário | () | () |
| 26. Falta de atuação do SOE junto aos professores | () | () |
| 27. Falta de atualização dos professores | () | () |
| 28. Falta de base | () | () |
| 29. Disciplinas não despertaram seu interesse | () | () |
| 30. Falta de tempo para estudar | () | () |
| 31. Falta de orientação do SOE | () | () |
| 32. Ambiente familiar desfavorável | () | () |
| 33. Caso o(s) motivo(s) que o fez se afastar da escola não estejam incluídos nos itens acima, queira citá-lo(s): | | |

Queira por gentileza acrescentar observações ou comentários, que julgue relevantes sobre a evasão escolar na primeira série do 2º grau do IEE.

Muito agradeço a sua colaboração

Estevão Roberto Ribeiro

P.S. É muito importante devolver este questionário.

126
Florianópolis, novembro de 1988.

Prezado aluno do IEE

Todos nós professores, especialistas, alunos, estamos preocupados com a evasão escolar. Pensamos: Porque será que o João, seu colega de classe, de repente não vem mais a escola? Precisamos saber porque o aluno não permanece na escola. E você, o que acha que pode ter interferido para que seu colega de classe não possa terminar o ano escolar? Amanhã poderá ser você! Saber os motivos que levaram a abandonar o Instituto Estadual de Educação.

Estes dados farão parte de uma dissertação de mestrado junto a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e procurar com sua colaboração possíveis respostas aos problemas de evasão escolar no IEE.

Para que não haja constrangimentos, suas respostas deverão ser totalmente anônimas, não havendo nenhuma identificação pessoal no questionário.

Sua colaboração é imprescindível por esta razão pedimos que devolva este questionário respondido.

Grato.

Prof. Estevão Roberto Ribeiro
Aluno do Mestrado da UFSC

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA
1a. SÉRIE DO 2º GRAU DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO-IEE.

Assinale Sim, Não ou Não Sei com x os fatores que, na sua opinião, tem influência na evasão escolar.

	<u>SIM</u>	<u>NÃO</u>	<u>NÃO SEI</u>
01. O baixo nível de instrução dos pais	()	()	()
02. A ocupação dos pais	()	()	()
03. O trabalho do aluno	()	()	()
04. A colaboração do aluno no rendimento familiar	()	()	()
05. Estudar no período noturno	()	()	()
06. O baixo nível sócio-econômico da família	()	()	()
07. Dificuldades de condições de repouso	()	()	()
08. Falta de condições de saúde	()	()	()
09. Deficiências na alimentação	()	()	()
10. Ambiente familiar desfavorável à leitura	()	()	()
11. Currículo que não satisfaz necessidades reais	()	()	()
12. Falta de integração das disciplinas	()	()	()
13. Sistema de avaliação deficiente	()	()	()
14. Professores mal preparados	()	()	()
15. Material didático escasso e precário	()	()	()
16. Falta de atuação do SOE junto aos professores	()	()	()
17. Falta de atualização dos professores	()	()	()
18. Falta de base do 1º Grau para continuar o 2º Grau	()	()	()
19. Desinteresse dos alunos para o estudo	()	()	()
20. Falta de tempo para estudar	()	()	()
21. Falta de orientação aos alunos pelo SOE	()	()	()
22.- Ambiente familiar desfavorável	()	()	()
23. O rendimento mensal da família dos alunos que frequentam a 1a.Série do 2º Grau do IEE, na maioria é de:			
1 salário mínimo	()		
2 a 3 salários mínimos	()		
4 a 5 salários mínimos	()		
5 a 10 salários mínimos	()		
mais de 10 salários mínimos	()		

24. Qual a média semanal de trabalho dos alunos da 1ª.Série do 2º Grau que trabalham fora:

- | | |
|-------------------|-----|
| menos de 15 horas | () |
| de 15 a 19 horas | () |
| de 20 a 24 horas | () |
| de 25 a 29 horas | () |
| de 30 a 34 horas | () |
| mais de 34 horas | () |

- Queira por gentileza, acrescentar observações ou comentários que julgue relevantes sobre a evasão escolar nas 1as. séries do 2º Grau do IEE.

Muito agradeço sua colaboração,

Estevão Roberto Ribeiro

P.S.E. É muito importante devolver este questionário.

Florianópolis, novembro de 1988

Prezados Professores, Orientadores Educacionais, Supervisores Escolares e demais Técnicos atuantes na área da Educação.

Todos nós da área da Educação estamos preocupados com a evasão escolar. Precisamos conhecer suas causas. No Instituto Estadual de Educação-IEE no ano de 1987, somente na primeira Série do Segundo Grau o índice de evasão foi de 31,36%.

Sabemos perfeitamente da importância do aluno permanecer na escola. E você que acompanha o seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem é a pessoa que pode informar os motivos que levam um aluno a não terminar o ano escolar no IEE.

Este questionário tem por objetivo saber os motivos que levam o aluno a abandonar a escola, e procurar possíveis respostas aos problemas da evasão escolar no IEE.

Este trabalho está vinculado a uma dissertação de mestrado junto a Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Para que não haja constrangimento, suas respostas deverão ser totalmente anônimas, não havendo nenhuma identificação pessoal no questionário.

Sua colaboração é imprescindível, por esta razão pedimos a gentileza de devolver este questionário respondido.

Grato,

Prof. Estevão Roberto Ribeiro
Aluno do Mestrado em Educação na UFSC.

QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NA
1a. SÉRIE DO 2º GRAU DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO-IEE.

Assinale Sim, Não ou Não Sei com x os fatores que, na sua opinião, tem influência na evasão escolar.

	<u>SIM</u>	<u>NÃO</u>	<u>NÃO SEI</u>
01. O baixo nível de instrução dos pais	()	()	()
02. A ocupação dos pais	()	()	()
03. O trabalho do aluno	()	()	()
04. A colaboração do aluno no rendimento familiar	()	()	()
05. Estudar no período noturno	()	()	()
06. O baixo nível sócio-econômico da família	()	()	()
07. Dificuldades de condições de repouso	()	()	()
08. Falta de condições de saúde	()	()	()
09. Deficiências na alimentação	()	()	()
10. Ambiente familiar desfavorável à leitura	()	()	()
11. Currículo que não satisfaz necessidades reais	()	()	()
12. Falta de integração das disciplinas	()	()	()
13. Sistema de avaliação deficiente	()	()	()
14. Professores mal preparados	()	()	()
15. Material didático escasso e precário	()	()	()
16. Falta de atuação do SOE junto aos professores	()	()	()
17. Falta de atualização dos professores	()	()	()
18. Falta de base do 1º Grau para continuar o 2º Grau	()	()	()
19. Desinteresse dos alunos para o estudo	()	()	()
20. Falta de tempo para estudar	()	()	()
21. Falta de orientação aos alunos pelo SOE	()	()	()
22. Ambiente familiar desfavorável	()	()	()
23. O rendimento mensal da família dos alunos que frequentam a 1a.Série do 2º Grau do IEE, na maioria é de:			
1 salário mínimo	()		
2 a 3 salários mínimos	()		
4 a 5 salários mínimos	()		
5 a 10 salários mínimos	()		
mais de 10 salários mínimos	()		

24. Qual a média semanal de trabalho dos alunos da 1ª.Série do 2º Grau que trabalham fora:

menos de 15 horas	()
de 15 a 19 horas	()
de 20 a 24 horas	()
de 25 a 29 horas	()
de 30 a 34 horas	()
mais de 34 horas	()

- Queira por gentileza, acrescentar observações ou comentários que julgue relevantes sobre a evasão escolar nas 1as. séries do 2º Grau do IEE.

Muito agradeço sua colaboração,

Estevão Roberto Ribeiro

P.S.E. É muito importante devolver este questionário.

Florianópolis, julho de 1989.

Prezados Senhores,

Todos nós da área de Educação estamos preocupados com a evasão escolar. Precisamos conhecer suas causas. No Instituto Estadual de Educação - IEE no ano de 1987, somente na primeira série do Segundo Grau o índice de evasão foi de 31,36%.

Sabemos perfeitamente a importância do aluno permanecer na escola. E você que está envolvido com o planejamento da educação no Estado de Santa Catarina é a pessoa indicada para informar sobre o assunto.

Esta entrevista tem por objetivo pesquisar os motivos que levam o aluno a abandonar a escola, e procurar possíveis respostas aos problemas da evasão escolar no IEE.

Este trabalho está vinculado a uma dissertação de mestrado junto a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Para que não haja constrangimento, suas respostas deverão ser totalmente anônimas, não havendo nenhuma identificação pessoal.

Sua colaboração é imprescindível, por esta razão pedimos a gentileza de responder a entrevista.

Grato,

Professor Estevão Roberto Ribeiro
Aluno do Mestrado em Educação na UFSC

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- Objetivo: Identificar as causas que levam o aluno a abandonar a escola.

Questões orientadoras da entrevista:

1. Você pode traçar um perfil da problemática evasão-escolar no Estado de Santa Catarina?
2. Quais os fatores que você acha que contribuem para que o aluno não permaneça na escola?
3. O grau de instrução dos pais contribuem para que o filho não complete seus estudos?
4. A evasão acontece mais em que turno, segundo sua opinião?
5. Você acha que o aluno que trabalhe é o que mais se evade?
6. A situação econômica da família teria alguma influência forte sobre a evasão escolar?
7. O que está sendo proposto à nível de Secretaria de Educação, em relação a evasão escolar?

Queira por gentileza acrescentar outras observações que julgue relevantes sobre a evasão escolar.

Muito agradeço sua colaboração.

Estevão Roberto Ribeiro

6. ESCALA DE STATUS OCUPACIONAL

O seguinte esquema representa uma versão modificada da hierarquia de prestígio, utilizada por Bertram Hutchinon em seu estudo TRABALHO E MOBILIDADE. Difere da escala utilizada por este autor principalmente porque separa "Supervisão de Trabalho Manual" de "Ocupações Não-Normais de Rotina", do que resultam 7 ao invés de 6 categorias.

As rubricas dadas as diferentes categorias não são exautivas, isto é, não abrangem todas as ocupações que se podem classificar nas categorias respectivas. Sugerem simplesmente os protótipos.

1. ALTOS CARGOS POLITICOS E ADMINISTRATIVOS. PROPRIETARIOS DE GRANDES EMPRESAS E ASSEMELHADOS

Banqueiro

Deputado

Desembargador

Diplomata

Diretor superintendente de grande companhia (inclusive banco) com 50 subordinados ou mais.

Donos de empresas comerciais ou equivalentes, com 50 empregados ou mais

Fazendeiro com 50 empregados ou mais

General, Brigadeiro, Almirante

Industrial com 10 empregados ou mais

2. PROFISSÕES LIBERAIS, CARGO DE GERÊNCIA OU DIREÇÃO, PROPRIETÁRIOS DE EMPRESAS DE TAMANHO MÉDIO

Comerciante - 11 a 49 empregados ou "muitos" empregados

Corretor de imóveis com mais de 10 empregados ou "muitos " empregados

Delegado de Polícia (São Paulo)

Diretor de Repartição Pública

Fazendeiro ou pecuarista - 11 a 49 empregados ou "muitos" empregados

Fazendeiro ou pecuarista, sem informações sobre o número de empregados

Fiscal de Consumo

Fiscal de Rendas Estaduais (São Paulo)

Gerente de Banco

Gerente de Pessoal

Industrial ou dono de fábrica - 11 a 49 empregados ou "muitos" empregados

Industrial, sem informações sobre o número de empregados

Juiz - Promotor

Oficiais das Forças Armadas (exceto General, Brigadeiro, Almirante e Tenente)

Prefeito-Vereador

Professor Universitário

Tabelião-Dono de Cartório - Escrivão - Oficial Maior

Profissões Liberais e Assemelhadas (*)

Advogado	Engenheiro
Agrônomo	Engenheiro Químico
Arquiteto	Farmacêutico (diplomado)
Dentista	Médico
Economista	Veterinário

3 - POSIÇÕES MAIS BAIXAS DE SUPERVISÃO OU INSPEÇÃO DE OCUPAÇÕES NÃO MANUAIS. PROPRIETÁRIOS DE PEQUENAS EMPRESAS COMERCIAIS, INDUSTRIAIS, AGRO-PECUÁRIAS, ETC.

Administrador de fazenda com mais de 10 empregados

Agente de Correio (Chefe de Agência)

Agente de Estatística

Aviador (sem especificar)

Bibliotecário

Caixa (bancário)

Chefe de Escritório ou de secção de Repartição Pública

Chefe de Pessoal

Coletor Estadual e Federal

Comerciante imobiliário (conta própria)

Comerciante ou Dono de Estabelecimento Comercial, com 2 a 10 empregados ou "alguns" ou "vários" empregados (inclusive "dono de hotel")

(*) Profissões liberais podem passar a 1 se forem proprietários ou dirigentes de grandes empresas

Comerciante (sem especificar)

Conferente de Alfândega

Construtor (sem referência ao número de empregados)

Contador, Contabilista ou Guarda-Livros

Corretor de Imóveis (com 2 a 10 empregados)

Delegado Regional de Ensino (São Paulo)

Desenhista (empregado ou conta própria)

Despachante com mais de um empregado

Dono de farmácia (sem diploma)

Dono de máquina de café com mais de 5 empregados

Escrevente de Cartório

Forças Armadas (Tenente e Subtenente do Exército e equivalente na Aeronáutica e Marinha)

Industrial ou dono de Fábrica (de 2 a 10 empregados)

Inspetor de Ensino (São Paulo)

Jornalista

Lançador da Prefeitura

Oficial da Marinha Mercante

Pastor Protestante

Professor Secundário , Diretor de Escola secundária

Proprietário (sem especificação "do que")

Proprietário rural, fazendeiro, agricultor ou sitiante de 2 a 10 empregados -ou "vários " empregados

Protético com 1 ou mais empregados

Químico industrial (sem curso superior)

Representante de firma comercial - 2 a 10 empregados e sem referências a número de empregados

Tesoureiro

Topògrafo

4 - OCUPAÇÕES NÃO-MANUAIS DE ROTINA E ASSEMELHADAS

Administrador de fazenda (atè 10 empregados)

Almoxarife

Artista (sem especificar)

Auxiliar de Escritório

Bancário (sem especificar)

Caixa de firma comercial

Chefe de estação de Estrada de ferro

Comerciário (sem especificar e sem empregado)

Conferente (exceto Conferente de Alfândega-que fica na 3)

Corretor de imóveis com menos de 2 empregados

Datilògrafo

Despachante de Companhia de Aviação

Despachante sem empregado ou com 1 empregado

Dono de estabelecimento comercial sem empregado ou com 1 empregado

Escriturário

Escrivão de Polícia

Ferrováriuo (sem especificar)

Fiscal da Prefeitura

Funcionário Público (sem especificar)

Gerente de casa comercial (com 2 a 5 subordinados)

Locutor

Músico

Professor de música

Professor primário, Diretor de escola primária

Propagandista (empregado)

Protético sem empregados

Publicitário (sem especificar)

Radialista

Radiotelegrafista

Recepcionista

Reporte

Revisor

Sargento

Técnico de Laboratório

Telegrafista

Vendedor de firma

Vendedor de produtos farmacêuticos

Viajante comercial

5 - SUPERVISÃO DE TRABALHO MANUAL E OCUPAÇÕES ASSEMELHADAS

Agricultor (sitiante, lavrador, avicultor, apicultor, com 1 empregado)

Apontador de obras

Artífices ou trabalhadores especializados com 2 a 4 empregados

Chefe de estiva

Chefe de obras

Chefe de turma

Chefe de trem

Chefe de secção (fábrica)

Contra mestre

Cozinheiro (restaurante de 1a. classe)

Empreiteiro

Feitor ou Capataz

Fiscal de transporte coletivo

Guarda aduaneiro

Inspetor de obras (não é engenheiro)

Inspetor de Polícia

Inspetor de serviço (oficina mecânica) (automóveis)

Mestre (industrial)

Mestre de obra

Motorista proprietário de carro ou caminhão (com ou sem empregados)

Tipógrafo com 1 ou mais subordinados

6 - OCUPAÇÕES MANUAIS ESPECIALIZADAS E ASSEMELHADAS

Alfaiate

Barbeiro

Cabelereiro

Carpinteiro

Chacareiro

Chapeleiro

Cinegrafista

Cortador de luvas

Dono de bancas de jornais e revistas

Dono de lenhadora

Dono de pensão

Dono de olaria

Dono de quitanda

Eletrecista

Encanador ou bombeiro

Feirante

Ferreiro

Fiscal de feira

Fotógrafo

Funileiro

Marceneiro

Mecânico

Motorista - empregado

Músico de banda

Operador de cinema

Ourives

Padeiro (distribuidor por conta própria)

Pedreiro

Pintor

Relojoeiro

Sapateiro

Seleiro

Serralheiro

Tipógrafo - sem subordinados

Técnico de tecidos - tecelão

Técnico de TV

Vidraceiro

Zelador de edificio

7 - OCUPAÇÕES MANUAIS NÃO ESPECIALIZADAS

Agricultor ou lavrador sem empregados. Meeiro ou parceiro

Barqueiro

Carregador

Carroceiro

Cobrador de ônibus

Coletor de lixo

Conservador de estrada

Cozinheiro

Dono de charrete

Entregador

Foguista

Guarda - noturno - vigia

Lustrador

Marinheiro

Militar, soldado -

Motorneiro

Operário

Pedreiro - auxiliar

Pescador

Poceiro

Porteiro

Tintureiro (sem empregados)

Trabalhador rural

vendedor ambulante

8 -PESSOAS NÃO EMPREGADAS (SEM OCUPAÇÃO DETERMINADA)

Donas de casa

inválidos

Escala Ocupacional

As ocupações de níveis 1 e 2 são altos cargos
de níveis 3,4 e 5 são médios cargos
de níveis 6,7 e 8 são baixos cargos.

PROGRAMA Nº 2: LISTAGEM DAS VARIÁVEIS DO UNIVERSO DA PESQUISA EVADIDOS, FREQUENTES E PROFESSORES

```

33333333 9999999 55555555 N NN DDDDDDDD
33333333 99999999 55555555 NN NN DDDDDDDD
33 33 99 99 55 NNN NN DD CC
33 33 99 99 55 NNNN NN DD DD
3333 99999999 55555555 NN NN NN DD CC
333333 99999999 55 NNNN NN DD DD
33 33 99 99 55 NN NN NN DD DD
33333333 99999999 55555555 NN NN DDDDDDDD
33333332 99999997 55555555 NN N DDDDDDDD

```

PRINT COMPLETED AT 17023050 FOR USERO NPD26 DIS10 ESTEVAG

```

EEEEEEEE N NN DDDDDDDD
EEEEEEEE NN NN DDDDDDDD
EE 33 99 55 NNN NN DD CC
EE 33 99 55 NNNN NN DD DD
EEEEEE NN NN NN DD CC
EEEEEE NN NN NN DD DD
EE 33 99 55 NN NN NN DD DD
EE 33 99 55 NN NN NN DD DD
EEEEEEEE NN NN DDDDDDDD
EEEEEEEE NN N DDDDDDDD

```

NOTE0 COPYRIGHT (C) 1964, 1966 SAS INSTITUTE INC., CARY, N.C. 27511, U.S.A.
NOTE0 SASEATCH RELEASE 5.16 AT UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (08061000).

NOTE0 CPUID VERSION = FF SERIAL = 054957 MODEL = 4341 .

NOTE0 SAS OPTIGNS SPECIFIED AREC
LEAVE=0 MPRINT

- 1 CMS FI ENTRADA DISK ESTEVAC DADOS A
- 2 DATA ARG1
- 3 TITLE1 'SONDAGEM SCERE A PROBLEMATICA DA EVASAC ESCOLAR NO IEE'
- 4 INFILE ENTRADA LRECL=80 ELKSIZ=80 RECFM=F
- 5 INPUT ID 4 *6 (F01-F24) (1.)
- 6 LABEL
- 7 IC =RESPONDENTE
- 8 R01=INTRUCAD CC PAI
- 9 R02=INTRUCAG DA MAE
- 10 R03=CCUPACAG CC PAI
- 11 R04=CCUPACAG CA MAE
- 12 R05=VOCE TRABALHA
- 13 R06=QUANTAS PESSOAS AJUDAM RENDA FAMILIAR
- 14 R07=ESTUDAR NC PERICCC NGTUONO
- 15 R08=BAIXO NIVEL SOCIC ECONOMIC
- 16 R09=DIFICULDADES DE REPCUSC
- 17 R10=FALTA DE CCNDCICES DE SAUDE
- 18 R11=DEFICIENCIAS NA ALIMENTACAO
- 19 R12=AMEIENTE DESFAVCRAVEL A LEITURA
- 20 R13=CURRICULO CEFICIENTE
- 21 R14=FALTA INTEGRACAO DAS DISCIPLINAS
- 22 R15=SYSTEMA DE AVALIACAO CEFICIENTE
- 23 R16=PROFESSORES MAL PREPARACCS
- 24 R17=MATERIAL DIDATIC CC ESCASSG E PRECARIO
- 25 R18=FALTA DE ATUALIZACAO CCS PROFESSORES
- 26 R19=FALTA BASE PARA CCNTINUAR ESTUDOS
- 27 R20=FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR .
- 28 R21=FALTA DL ORIENTACAO PELC SUE
- 29 R22=AMBIENTE FAMILIAR DESFAVCRAVEL
- 30 R23=RENDIMENTC MENSAL DA FAMILIA
- 31 R24=MEDIA SEMANAL DE TRAEALHC DCS ALUNDS

NOTE0 INFILE ENTRADA IS FILE ESTEVAC DADOS A1
NOTE0 SAS LINES WERE READ FROM INFILE ENTRADA.
NOTE0 DATA SET WORK-ARG1 HAS 545 OBSERVATIONS AND 25 VARIABLES.
NOTE0 THE DATA STATEMENT USED 1.50 SECONDS AND 324K.

32 PROC FORMAT
33
NOTE0 FFORMAT FID HAS BEEN CPUTUT.
33 VALUE FID 1=ALUNCS EVADICCS 2=ALUN FREQUENTES 3=PROFESSORES
34

NOTE0 FFORMAT FOUR HAS BEEN CPUTUT.
34 VALUE FOUR 0=NAG SAGEE 1=NAO 2=SIM
NOTE0 THE PROCEDURE FFORMAT USED 0.46 SECONDS AND 388K.

35 PROC FREQ
36 TITLE2 'FREQUENCIA GERAL - HIPOTESE 1'
37 TABLES ID R13-R22

38 FCRMAT ID FID. R13--R22 F01R.
 NOTE0 FCR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 1 FOR ID
 PAGE 1 FOR R13
 PAGE 1 FOR R14
 PAGE 1 FOR R15
 PAGE 1 FOR R16
 PAGE 2 FOR R17
 PAGE 2 FOR R18
 PAGE 2 FOR R19
 PAGE 2 FOR R20
 PAGE 2 FOR R21
 PAGE 3 FOR R22

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 1.12 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 1 TO 3.

39 PROC FREQ
 40 TITLE2 *FRECUENCIA GERAL - HIPOTESE II*
 41 TABLES R01-R06 RC8-R12
 42 FCRMAT R01--R12 F01R.
 NOTE0 FCR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 4 FOR R01
 PAGE 4 FOR R02
 PAGE 4 FOR R03
 PAGE 4 FOR R04
 PAGE 4 FOR R05
 PAGE 5 FOR R06
 PAGE 5 FOR R08
 PAGE 5 FOR R09
 PAGE 5 FOR R10
 PAGE 5 FOR R11
 PAGE 6 FOR R12

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 1.13 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 4 TO 6.

43 PROC FREQ
 44 TITLE2 *FRECUENCIA GERAL - HIPOTESE III*
 45 TABLES R03 R05 RC6 RC7 RCE R20
 46 FCRMAT R03--R05 F01R.
 NOTE0 FCR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 7 FOR R03
 PAGE 7 FOR R05
 PAGE 7 FOR R06
 PAGE 7 FOR R07
 PAGE 7 FOR R08
 PAGE 8 FOR R20

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 0.80 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 7 TO 8.

47 PROC FREQ
 48 TITLE2 *FRECUENCIA CRUZACA - HIPOTESE I*
 49 TABLES ID*(R13-R22) / CHISO
 50 FCRMAT ID FID. R13--R22 F01R.
 NOTE0 FCR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 9 FOR ID*R13
 PAGE 10 FOR ID*R14
 PAGE 11 FOR ID*R15
 PAGE 12 FOR ID*R16
 PAGE 13 FOR ID*R17
 PAGE 14 FOR ID*R18
 PAGE 15 FOR ID*R19

PAGE 16 FOR ID*R20
PAGE 17 FOR ID*R21
PAGE 18 FOR ID*R22

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 2.78 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 9 TO 18.

51 PROC FREQ
52 TITLE2 'FRECUENCIA CRUZADA - HIPOTESE II'
53 TABLES ID*(R01-R06 R06-R12) / CHISO
54 FORMAT ID FID. R01--R12 F01R.
NOTE0 FOR TABLE LOCATION IN PRINT FILE. SEE
PAGE 19 FOR ID*R01
PAGE 20 FOR ID*R02
PAGE 21 FOR ID*R03
PAGE 22 FOR ID*R04
PAGE 23 FOR ID*R05
PAGE 24 FOR ID*R06
PAGE 25 FOR ID*R0E
PAGE 26 FOR ID*R0S
PAGE 27 FOR ID*R1C
PAGE 28 FOR ID*R11
PAGE 29 FOR ID*R12
NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 2.97 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 19 TO 29.

55 PROC FREQ
56 TITLE2 'FRECUENCIA CRUZADA - HIPOTESE III'
57 TABLES ID*(R03 R05 R06 R07 R08 R20) / CHISO
58 FORMAT ID FID. R03--R20 F01R.
NOTE0 FOR TABLE LOCATION IN PRINT FILE. SEE
PAGE 30 FOR ID*R02
PAGE 31 FOR ID*R0E
PAGE 32 FOR ID*R06
PAGE 33 FOR ID*R07
PAGE 34 FOR ID*R0E
PAGE 35 FOR ID*R20
NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 1.72 SECONDS AND 644K AND PRINTED PAGES 30 TO 35.

59 DATA ARC2
60 SET ARC1
61 IF ID EQ 3 THEN ID = 2
NOTE0 DATA SET WORK-ARC2 HAS 545 OBSERVATIONS AND 25 VARIABLES.
NOTE0 THE DATA STATEMENT USED 0.44 SECONDS AND 452K.

62 PROC TTEST
63 TITLE2 'TESTE 1 - HIPOTESE I'
64 CLASS ID
65 VAR R13-R22
66 FORMAT ID FID. R13--R22 F01R.
NOTE0 THE PROCEDURE TTEST USED 1.06 SECONDS AND 388K AND PRINTED PAGES 36 TO 37.

67 PROC TTEST
68 TITLE2 'TESTE 1 - HIPOTESE II'
69 CLASS ID
70 VAR R01-R06 R06-R12
71 FORMAT ID FID. R01--R12 F01R.
NOTE0 THE PROCEDURE TTEST USED 1.05 SECONDS AND 388K AND PRINTED PAGES 38 TO 40.
72 PROC TTEST

73 TITLE TESTE 1 - HIFCTESE III*
74 CLASS ID
75 VAR R03 R05 R06 R07 R08 R20
76 FCRMAT ID FID. RC3--R20 FO1R.
NOTED THE PROCEDURE TEST USED C.78 SECONDS AND 388K AND PRINTED PAGES 41 TO 42.
NOTED SAS USED 644K MEMCRY.

NOTED SAS INSTITUTE INC.
SAS CIRCLE
PC BCX 8000
CARY, N.C. 27511-8000

VMACMS USER SASATCH

MSB SAS 5.10

1

NOTE: FOR VOLUME 100, OBSERVATIONS ARE OBSERVED IN ORDER OF FILE ENTRY.

NOTE: FOR VOLUME 100, OBSERVATIONS ARE OBSERVED IN ORDER OF FILE ENTRY.

NOTE: FOR VOLUME 100, OBSERVATIONS ARE OBSERVED IN ORDER OF FILE ENTRY.

NOTE: SAS OPTIONS SPECIFIED ARE:
LEAVE0 MPRINT

1 CMS FI ENTRADA C1EK ESTEVAO CADCE1 A
2 DATA AF01
3 TITLE1 *SUNDAGEM SOBRE A PROBLEMATICA DA EVASAO ESCOLAR NA 1A. SERIE*
4 TITLE2 *OL 20. GRAU DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCACAO*
5 TITLES *ESTEVAO*

6 INFILN ENTRACA LFECL=CC ELKSIJL=CC MCECFM=FF
7 INPUT *4 (R01-R14) (1.) *19 (R15-R33) (1.)

8 LABEL
9 R01=SEXO
10 R02=IDADE
11 R03=TURNO
12 R04=NIVEL DE INSTRUCAO DO PAI
13 R05=NIVEL DE INSTRUCAO DA MAE
14 R06=OCUPACAO DO PAI
15 R07=OCUPACAO DA MAE
16 R08=QUAL A PROFISSAO QUE GOSTARIA DE EXERCER
17 R09=VOZE TRAEALHA
18 R10=FORMA DE REMUNERACAO QUANDO TRABALHA
19 R11=QUANTAS HORAS TRAEALHA POR SEMANA
20 R12=QUANTAS PESSOAS DA FAMILIA AJUDAM FINANC
21 R13=QUANTAS PESSOAS USAM RENDIMENTO FAMILIAR
22 R14=SOMATORIO RENDIMENTO MENSAL DA FAMILIA

23 /* FATORES QUE INFLUENCIARAM NA SAIDA DO IEE

24
25 */
26 R15=PERIODO NCTURNO
27 R16=BAIXO NIVEL ECONOMIC DA FAMILIA
28 R17=DIFICULDADE DE CONDICAOES DE REPOUSO
29 R18=FALTA DE CONVICAO DE SAUDE (DOENÇAS)
30 R19=DEFICIENCIAS NA ALIMENTACAO
31 R20=AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL A LEITURA
32 R21=CURRICULO NA ESCOLA ESCASSEZ DE NECESSIDADES
33 R22=FALTA DE INTEGRACAO PROGRAMAS-DISCIPLINAS
34 R23=SISTEMA DE AVALIACAO DEFICIENTE
35 R24=CORPO DOCENTE MAL PREPARADO
36 R25=MATERIAL DIDACTICO ESCASSEZ DE PRECARIO
37 R26=FALTA DE ATUACAO DO SCE JUNTO ACS PROFES
38 R27=FALTA DE ATUALIZACAO DOS PROFESSORES
39 R28=FALTA DE BASE
40 R29=DISCIPLINAS NAO DISPERTARAM INTERESSE
41 R30=FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR
42 R31=FALTA DE ORIENTACAO DO SCE
43 R32=AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL
44 R33=OUTROS FACTIVOS

NOTE: INFILN ENTRACA IS FILE ESTEVAO CADCE1 A1
NOTE: 99 LINES WERE READ FROM INFILN ENTRACA.
NOTE: DATA SET WORK.AM01 HAS 95 OBSERVATIONS AND 33 VARIABLES.
NOTE: THE DATA STATEMENT USED 0.24 SECONDS AND 208K.

47 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 48 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 49 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 50 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 51 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 52 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 53 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 54 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*

49 NOTE0 F04R HAS BEEN CUTPLT.
 50 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 51 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 52 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 53 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*
 54 VALUE F04R 1=PRIMARIO INCMPL* 2=PRIMARIO COMPLET* 3=PRIMARIO COMPLET*

54 NOTE0 F09R HAS BEEN CUTPLT.
 55 VALUE F09R 1=SIM 2=NAC

55 NOTE0 F10R HAS BEEN CUTPLT.
 56 VALUE F10R 1=RECEBE SALARIC 2=AJUDA DE CUSTC 3=ULTRA FORMA

57 VALUE F11R 1=MENCS DE 15 HORAS 2=DE 15 A 19 HORAS 3=DE 20 A 24 HORAS
 58 VALUE F11R 1=MENCS DE 15 HORAS 2=DE 15 A 19 HORAS 3=DE 20 A 24 HORAS
 59 VALUE F11R 1=MENCS DE 15 HORAS 2=DE 15 A 19 HORAS 3=DE 20 A 24 HORAS

60 NOTE0 F12R HAS BEEN CUTPLT.
 61 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS
 62 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS
 63 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS
 64 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS
 65 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS
 66 VALUE F12R 1=1 PESSOA 2=2 PESSOAS 3=3 PESSOAS

67 NOTE0 F14R HAS BEEN CUTPLT.
 68 VALUE F14R 1=1 SAL-MIN 2=2 A 3 SAL-MIN 3=4 A 5 SAL-MIN
 69 VALUE F14R 1=1 SAL-MIN 2=2 A 3 SAL-MIN 3=4 A 5 SAL-MIN
 70 VALUE F14R 1=1 SAL-MIN 2=2 A 3 SAL-MIN 3=4 A 5 SAL-MIN

71 NOTE0 F15R HAS BEEN CUTPLT.
 72 VALUE F15R 1=SIM 0=NAC

73 NOTE0 THE PROCEDURE F04R USEC C.74 SECONDS AND.40CK.

74 TABLES R01-R02
 75 F04R R01 F04R. R02 F04R. R03 F04R. R04 R05 F04R. R09 F05F.
 76 R10 F10R. R11 F11R. R12 R13 F12R. R14 F14R. R15-R33 F15R.

77 WARNING 2=10 YOUR SERVICE AGREEMENT HAS EXPIRED. PLEASE
 78 CONTACT YOUR COMPUTING INSTALLATION'S USER SERVICE
 79 PERSONNEL OR INSTALLATION SAS REPRESENTATIVE.
 80 NOTE0 FOR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE

81 PAGE 1 FOR R01
 82 PAGE 1 FOR R02
 83 PAGE 1 FOR R03
 84 PAGE 1 FOR R04
 85 PAGE 2 FOR R05
 86 PAGE 2 FOR R06
 87 PAGE 2 FOR R07
 88 PAGE 2 FOR R08

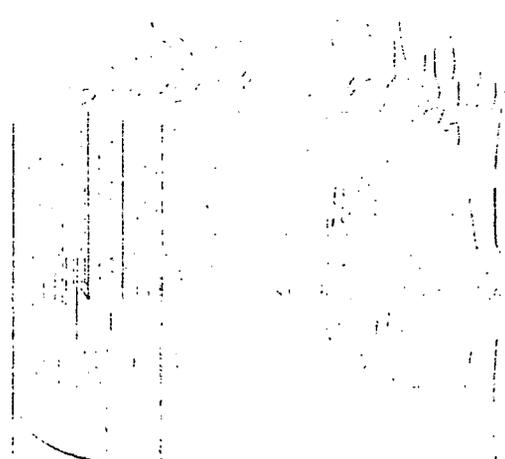
- PAGE 3 FOR R09
- PAGE 3 FOR R10
- PAGE 3 FOR R11
- PAGE 3 FOR R12
- PAGE 4 FOR R13
- PAGE 4 FOR R14
- PAGE 4 FOR R15
- PAGE 4 FOR R16
- PAGE 4 FOR R17
- PAGE 5 FOR R18
- PAGE 5 FOR R19
- PAGE 5 FOR R20
- PAGE 5 FOR R21
- PAGE 5 FOR R22
- PAGE 6 FOR R23
- PAGE 6 FOR R24
- PAGE 6 FOR R25
- PAGE 6 FOR R26
- PAGE 6 FOR R27
- PAGE 7 FOR R28
- PAGE 7 FOR R29
- PAGE 7 FOR R30
- PAGE 7 FOR R31
- PAGE 7 FOR R32
- PAGE 8 FOR R33

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 0.66 SECONDS AND 784K AND PRINTED PAGES 1 TO 8.
 NOTE0 SAS USED 784K MEMORY.

NOTE0 SAS INSTITUTE INC.
 SAS CIRCLE
 PC BOX 8000
 CARY, N.C. 27511-8000

PROGRAMA Nº 4: OPINIAO DOS PROFESSORES E ALUNOS FREQUENTES SOBRE A EVASAO ESCOLAR.

APREZ	RFU2c	USRIL	CRIGIN	CC000	6666666	1	VV	MM	NM
ESTELV40	UF50	DISTCUEL	SYSTEM	CC00000	6666666666	11	VV	MM	MM
ESTEVA02	LISTING	FILENAME	FILLTYPE	CC	66	111	VV	MM	MM
04/10/89	160150J6	FILE CREATION DATE		CC	66	11	VV	MM	MM
0110	000021+y	SFCOLID	COUNT	CC	66	11	VV	MM	MM
04/10/87	17J000E	FILE PRINT DATE		CC00000	66666666	111111	VV	MM	MM
U	000E	CLASS	DEVICE	CC000	666666	111111	VV	MM	MM
STANDARD	CFE	FCRMS	DESTINATION				VV	MM	MM



N	NN	PPPPPPPP	2222222	6666666
NN	NN	PPPPPPPP	2222222222	6666666666
NNN	NN	PP	22	66
NNNN	NN	PP	22	66
NN	NN	PPPPPPPP	22	66666666
NN	NN	PPPPPPPP	22	6666666666
NN	NNNN	PP	22	66
NN	NNN	PP	22	66
NN	NN	PP	22222222	6666666666
NN	N	PP	222222222	66666666

EEEEEEEE	SSSSSSSS	TTTTTTTT	EEEEEEEE	VV	AAAA	CCCCCC
EEEEEEEE	SSSSSSSS	TTTTTTTT	EEEEEEEE	VV	AAAA	CCCCCC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC
EE	SS	TT	EE	VV	AA	CC

1 045(4) 003 0MS 045 0.10 0M/0MS 000R 0450404

NOTE: THIS PROGRAM IS A MODIFICATION OF THE ORIGINAL PROGRAM BY 0450404. THE ORIGINAL PROGRAM IS 0450404.

NOTE: THIS PROGRAM IS A MODIFICATION OF THE ORIGINAL PROGRAM BY 0450404. THE ORIGINAL PROGRAM IS 0450404.

NOTE: THIS PROGRAM IS A MODIFICATION OF THE ORIGINAL PROGRAM BY 0450404. THE ORIGINAL PROGRAM IS 0450404.

- 1 0MS FI ENTRADA L1EN ESTEVAC DAD002 A
- 2 DATA ARGI
- 3 TITLE1 'SCNOCAGEM SCERE A PROBLEMATICA DA EVASAC ESCOLAR NA 1A. SERIE'
- 4 TITLE2 'DC 20. GRAU DO INSTITUIO ESTADUAL DE EDUCACAO'
- 5 TITLE3 'ESTEVAC'
- 6 INFILR ENTRADA RECL=EO BLKSIZE=80 RECFM=FB
- 7 INPUT GR 4 *6 (R01-R24) (1.)
- 8 LABEL
- 9 R01=BAIXO NIVEL DE INSTRUCAO DOS PAIS
- 10 R02=OCUPACAO DOS PAIS
- 11 R03=TRABALHO DO ALUNO
- 12 R04=COLABORACAO DO ALUNO C/ A RENDA FAMILIAR
- 13 R05=ESTUDAR NO PERIODO NOTURNO
- 14 R06=BAIXO NIVEL SOCIO-ECONOMICO DA FAMILIA
- 15 R07=DIFICULDADES DE CONDICAOES DE REPOUSO
- 16 R08=FALTA DE CONDICAOES DE SAUDE
- 17 R09=DEFICIENCIAS NA ALIMENTACAO
- 18 R10=AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL A LEITURA
- 19 R11=CURRICULO NA SATISFAZ NECESSIDADE REAL
- 20 R12=FALTA DE INTEGRACAO DAS DISCIPLINAS
- 21 R13=SISTEMA DE AVALIACAO DEFICIENTE
- 22 R14=PROFESSORES MAL PREPARADOS
- 23 R15=MATERIAL DIDACTICO ESCASO E PRECARIO
- 24 R16=FALTA DE ATUACAO DO SUPLENTE JUNTO AOS PROFES
- 25 R17=FALTA DE ATUALIZACAO DOS PROFESSORES
- 26 R18=FALTA DE BASE DO 1. GRAU PARA CONT. 2. GR
- 27 R19=DESCINTERESSE DOS ALUNOS PARA O ESTUDO
- 28 R20=FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR
- 29 R21=FALTA DE ORIENTACAO AOS ALUNOS PELO SOE
- 30 R22=AMBIENTE FAMILIAR DESFAVORAVEL
- 31 R23=RENUNCIAMENTO MENSAL DA FAMILIA
- 32 R24=MEDIA POR SEMANA DE TRABALHO DOS ALUNOS

NOTE: INFILR ENTRADA IS FILE ESTEVAC DAD002 A1
 NOTE: 450 LINES WERE READ FROM INFILR ENTRADA.
 NOTE: DATA SET WORKAREA HAS 450 OBSERVATIONS AND 25 VARIABLES.
 NOTE: THE DATA STATEMENT USED 0.46 SECONDS AND 336K.

33 PROC FORMAT
 34
 35
 36
 37
 38

NOTE: PROC FORMAT FOR HAS BEEN OUTPUT.
 VALUE FOR 1=PROFESSORES 2=ALUNOS FREQ

NOTE: PROC FORMAT FOR HAS BEEN OUTPUT.
 VALUE FOR 1=SERV 2=NAC 3=NAC SEI

NOTE: PROC FORMAT FOR HAS BEEN OUTPUT.
 VALUE FOR 1=1 SAL-MIN 2=2 A J SAL-MIN 3=3 A 5 SAL-MIN

NOTE: PROC FORMAT FOR HAS BEEN OUTPUT.
 VALUE FOR 1=1 SAL-MIN 2=2 A J SAL-MIN 3=3 A 5 SAL-MIN

39 VALVE FUJR
 40 15*MINES DE 15 FCRS' 2*DE 15 A 15 HCRAS' 3*DE 20 A 24 HCRAS'
 NOTED FORMAT FUJR HAS BEEN OUTPUT.
 41 4*DE 25 A 29 FCRAS' 5*DE 30 A 34 HCRAS' 6*MAIS DE 34 HCRAS'
 NOTED THE PROCEDURE FORMAT USEL 0.25 SECONDS AND 522K.

42 FRCC SCRT 341
 43 BY GR

WARNING 3410 YOUR SERVICE AGREEMENT HAS EXPIRED. PLEASE
 CONTACT YOUR COMPUTING INSTALLATION'S USER SERVICE
 PERSONNEL OR INSTALLATION SAs REPRESENTATIVE.

NOTED THE DATA SET *CRK.ARCI HAS 400 OBSERVATIONS AND 20 VARIABLES.
 NOTED THE PROCEDURE SCRT USED 0.25 SECONDS AND 2252K.

44 FREQ FREQ
 45 TABLES R01-R24
 46 BY GR
 47 FORMAT R01-R22 F01R, R23 F02R, R24 F03R, GR F04.
 NOTED FOR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 1 FOR R01
 PAGE 1 FOR R02
 PAGE 1 FOR R03
 PAGE 1 FOR R04
 PAGE 1 FOR R05
 PAGE 2 FOR R06
 PAGE 2 FOR R07
 PAGE 2 FOR R08
 PAGE 2 FOR R09
 PAGE 2 FOR R10
 PAGE 3 FOR R11
 PAGE 3 FOR R12
 PAGE 3 FOR R13
 PAGE 3 FOR R14
 PAGE 3 FOR R15
 PAGE 4 FOR R16
 PAGE 4 FOR R17
 PAGE 4 FOR R18
 PAGE 4 FOR R19
 PAGE 4 FOR R20
 PAGE 5 FOR R21
 PAGE 5 FOR R22
 PAGE 5 FOR R23
 PAGE 5 FOR R24

NOTED ABOVE MESSAGE IS FOR EY-GRUPLC
 USE PROFFESURES

NOTED FOR TABLE LOCATION IN PRINT FILE, SEE
 PAGE 6 FOR R01
 PAGE 6 FOR R02
 PAGE 6 FOR R03
 PAGE 6 FOR R04
 PAGE 6 FOR R05
 PAGE 7 FOR R06
 PAGE 7 FOR R07
 PAGE 7 FOR R08
 PAGE 7 FOR R09
 PAGE 7 FOR R10
 PAGE 7 FOR R11
 PAGE 7 FOR R12
 PAGE 7 FOR R13
 PAGE 7 FOR R14
 PAGE 7 FOR R15
 PAGE 7 FOR R16
 PAGE 7 FOR R17
 PAGE 7 FOR R18
 PAGE 7 FOR R19
 PAGE 7 FOR R20
 PAGE 7 FOR R21
 PAGE 7 FOR R22
 PAGE 7 FOR R23
 PAGE 7 FOR R24

PAGE 8 FOR R11
 PAGE 8 FOR R12
 PAGE 8 FOR R13
 PAGE 8 FOR R14
 PAGE 8 FOR R15
 PAGE 9 FOR R16
 PAGE 9 FOR R17
 PAGE 9 FOR R18
 PAGE 9 FOR R19
 PAGE 9 FOR R20
 PAGE 10 FOR R21
 PAGE 10 FOR R22
 PAGE 10 FOR R23
 PAGE 10 FOR R24

NOTE0 ABOVE MESSAGE IS FOR EY-GROUPS

GRAUNCS FREQ

NOTE0 THE PROCEDURE FREQ USED 0.52 SECONDS AND 764K AND PRINTED PAGES 1 TO 10.

NOTE0 SAS INSTITUTE INC.

SAS CIRCLE

PC EX 8000

CARY, N.C. 27511-6000

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

- 01-ACKOFF, Russel. Planejamento de Pesquisa Social. EPU. SP 1975.
- 02-AMORIM, et alii. Diagnóstico Estadual do Setor Educação de Santa Catarina. In: Caderno CED 1/2. UFSC-CED. 1985.
- 03-ANDRE et alii. Pesquisa em Educação. Abordagens Qualitativas. EPU, SP. 1986.
- 04-BRANDÃO et alii. Evasão e Repetência no Brasil. A escola em questão. Achiame. R.J. 1983.
- 05-CARNAHYBA, Manoel Costa. Caracterização da Evasão nas Escolas Estaduais de 2o. grau. Rio Claro. SP. Tese UNICAMP. 1979.
- 06-CASCAES, Ana Maria Ribeiro. Caracterização sócio-econômica-educacional do repetente escolar de primeira série do segundo grau. O caso do Instituto Estadual de Educação de SC. Tese PUC. RJ.
- 07-CASCAES, Ana Maria Ribeiro et alii. O Instituto Estadual de Educação na estrutura organizacional da Secretaria da Educação. Relatório. SEE. 1987.
- 08-COSTA, Dóris Anita Freire. Diferença não é deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar. Tese UFMG. 1987 in Educação em Revista. Julho/88. UFMG.
- 09-CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e conjuntura atual. IN Educação em Revista UFMG" Julho 1985 p.4.7.
- 10-Democratização da Educação. A opção dos catarinenses. Plano Estadual de Educação 85/88. Primavera. 1984
- 11-FERREYRA, ET ALII. Estatística. Instrução Programada. v 2

R.J.1975.

- 12-FIOD, Edna Garcia Maciel e Goncalves Maria Esmênia Ribeiro. O papel da Escola na Construção de uma Sociedade Democrática. Florianopolis. Ed. UFSC. 1969.
- 13-FREITAS, Bárbara. Escola Estado e Sociedade. 3a. edição. S.P. Cortez.1979.
- 14-GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. Campinas. Papirus. 1981.
- 15-GLASSER, W. Escolas sem fracasso. S.P.Cultrix.1972.
- 16-GOVEIA, Aparecida J. A escola objeto de controvérsia. In: Cadernos de pesquisa no. 16. Fundação Carlos Chagas (março.1976)p.15-9.
- 17-INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCACAO, Anuário Estatístico. 80/81/82/83/84/85/86/87.
- 18-LEAL, Elisabeth Juchem Machado. Instituto Estadual de Educação. A erosão da Ordem Autoritaria. Editora da UFSC. Fpolis. 1989.
- 19-MELLO, Guiomar Namó de. Educação Escolar e classe populares. Uma reflexão sobre o atual momento educacional e político n Brasil. In Revista ANDE, ano 3, 6-1983.
- 21-MONFORT, Esther Ozon. Equalização das oportunidades de ensino: Tendências das pesquisas. R.J.PUC-Doutorado de Educação, monografia. 1977 mimeo 17 páginas.
- 22-MIURA, Youko Nakayama. A problemática da evasão escolar. Um estudo de Caso. Tese. USP. SP. 1983.
- 23-SECRETARIA DE EDUCACAO. O Ensino de 2o. grau em Santa Catarina. Volume I e II. 1986.

- 24-O ESTADO. Crise afasta alunos das Escolas. Fpolis, 09/08/1989.
- 25-PLANO DO GOVERNO-março 87-março 91. Carta Compromisso. 4o. Caderno 1986. S.C.
- 26-PINTO, Maria Nilce de Mendonça. A recuperação de alunos com deficiência de aprendizagem em escolas de Maceió-Alagoas. R.J. PUC. 1978.
- 27-POPPOVIC, Ana Maria. Marginalização cultural: uma metodologia para um estudo". In: Cadernos de pesquisas. Fundação Carlos Chagas, S.P. Z:11-60 jun.1973.
- 28-POPPOVIC, Ana Maria. Populações marginais. São Paulo. Duas Cidades, 1978.
- 29-POPPOVIC, Ana Maria. Enfrentando o fracasso escolar. In: ANDRE, ano1,2 1981.
- 30-POPPOVIC, Ana Maria. Ensino Público e Constituinte. In: Educação em Revista, UFMG. julho 1985.
- 31-RANZANI, Isa Sudária Lemos. Contribuições ao diagnóstico da Evasão Escolar das quartas para as quintas séries em Vargem Grande do Sul (SP) nas transições de 1969/70 a 1973/74. Tese. PUC. SP. 1976.
- 32-RODRIGUES, Ana Tereza Drumond. Ou bem estuda ou bem trabalha: a relação escola/trabalho a partir da representação do aluno excluído-evadido. Tese UFMG, 87 in Educação em Revista . julho/88. UFMG.
- 33-RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola. O transitório e o permanente na Educação. 4a. edição. Ed. Cortez. 1986
- 34-ROCHA, Any Dutra Coelho. Contribuição das revisões de pesquisa internacionais o tema Evasão e Repetência no 1o. grau in

cadernos de Pesquisa, no. 45, maio de 1983. S.P.

- 35-SARAIVA, J. Ensino do 1o. grau. Escola Superior de Guerra. Departamento de Estudos. 1976. mimeo.
- 36-SAVIANI, Demerval. Desenvolvimento e Educação na América Latina. Polêmicas, 1984.
- 37-SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Democracia e Educação. Plano Estadual de Educação. 1985-1986. 1984. S.C.
- 38-SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Plano anual de matrícula. 1988. S.C.
- 39-SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Plano de ação. 1987/1990 S.C.
- 40-SECRETARIA DE EDUCACAO. O Ensino de 1o. grau em Santa Catarina 1974/85. Volume I e II 1986.
- 41-SELLTIZ, Clarire et alli. Métodos de Pesquisas nas Relações Sociais. S.P., V.II, II, III. Edição Pedagógica Universitária. 1977.
- 42-SPEGEL- Murray R. Estatísticas Ed. McGraw-Hill. R.J. 1971
- 43-SILVA, Maria Aparecida da. Determinantes do desempenho escola sistemas educativos de América Latina. Rio de Janeiro, FUC, 1979.
- 44-WUSTENBERG, Wiebke et alii. La educación del futuro. Una introducción socialista. Ed. Nueva Imagen, 2da. edición. 1987.
- 45-ZERO, jornal. Alunos se mandam. Fpolis, outubro 1989. UFSC.